

BOCA DO LIXO

A miséria mora bem ao lado

Dentro da área do Guará, cerca de 1.500 pessoas sobrevivem de restos de comida e outros materiais despejados no aterro sanitário, ao lado da Estrutural pelos caminhões do SLU. É um mundo degradante, onde moscas, ratos e cães dividem harmonicamente o espaço com o homem e convivem entre si com a maior naturalidade. Porém, quase nenhum deles quer deixar a opção que escolheram,

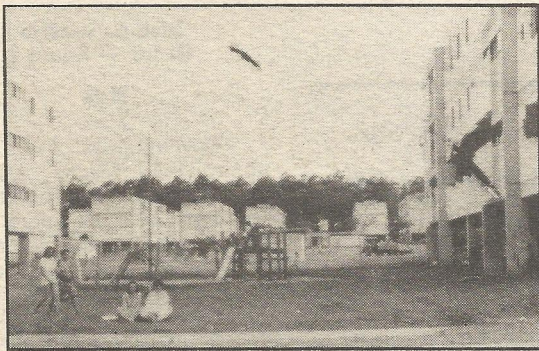
que representa ganhos de até Cr\$ 50 mil com a venda de restos de papel, ferro e garrafa.

A vida só não é pior porque uma senhora criou uma fundação e com a ajuda de poucos está levando escola, religião e higiene para as crianças e adultos. Irmã Izoete faz um trabalho abnegado e anônimo, que o próprio governador Roriz fez questão de conhecer.

(Páginas 4 e 5)



Como é viver no *Lúcio Costa*



Com apenas quatro anos, a quadra econômica **Lúcio Costa** conseguiu quase todos os equipamentos públicos para atender à comunidade. Creche, casa de idoso, de jovens, jardim de infância, quadra de esportes e posto de saúde, foram conseguidos com muita mobilização dos moradores e sobretudo muita insistência dos seus líderes.

Enquanto o conforto fora dos apartamentos é grande, com bastante área verde, dentro dos apartamentos de 30 e 40 m² a situação é inversa. Mesmo assim, é difícil encontrar um morador que não goste do lugar. Mas eles reclamam ainda por mais segurança e comércio.

(Páginas 12 e 13)

□ CPI DAS CHÁCARAS

Servidores da FZDF envolvidos em irregularidades

À medida que vai intensificando as investigações, a Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pela Assembleia Legislativa vai descobrindo mais irregularidades na distribuição das chácaras no DF. A CPI descobriu que servidores da Fundação Zoobotânica estão envolvidos na distribuição e no comércio das chácaras de Vicente Pires e Águas Claras.

E a presidente da Associação da Colônia Agrícola do IAPI, Ivone Carneiro, acusada de manipular a distribuição das 27 chácaras entre o Guará e o Núcleo Bandeirante, se defende e acusa os dirigentes da Associação da Colônia de Águas Claras de tentar tomar as chácaras para entregá-las a pessoas de fora. (Páginas 6, 7 e 8)

SIA quer resolver os seus problemas

Os quiosques que servem de restaurante para os trabalhadores não podem ficar como estão, mas a alternativa está difícil porque uma lei afastou o projeto de módulos dos quiosqueiros.

(Página 14)



Colina vai virar clube do Guará

Dono do maior patrimônio entre os clubes de futebol do Distrito Federal, o C.R. Guará finalmente resolveu recuperar a área de 228 mil m² que possui no Park Way, nos fundos do Núcleo Bandeirante. O Conselho do Clube quer dar destinação ao terreno, construindo um clube social, aproveitando a mina de água natural e a facilidade de acesso. O problema é que dentro do terreno existem 16 invasores, alguns com 17 anos no local sem serem importunados. (Página 24)



Heleno quer começar com muitas obras

Um mês depois de assumir, o administrador regional Heleno Carvalho quer mostrar serviço executando várias obras no Guará. Algumas serão imediatas e para outras ele está solicitando recursos ao governador Joaquim Roriz. Entre as obras estão a urbanização da via central do Guará I, a reformulação da via central do Guará II, o cascalhamento das QEs 42 e 44 e estradas para as chácaras. (Página 3)

Opinião

Alcir A. Souza

Guará não está nas prioridades do Governo

Afama de classe média tem levado a população do Guará a ser discriminada pelo GDF na distribuição de verbas e na prioridade de obras. A política tem sido dar tudo à periferia, principalmente onde é mais fácil catar votos para os candidatos do governo. A maior obra realizada no Guará nos últimos anos foi a reformulação do sistema viário do Guará I, após quase dez anos de espera e de insistentes lutas da comunidade e dos administradores. Foram gastos Cr\$ 100 milhões, valor ínfimo se comparado com o que se gastou em algumas outras satélites.

A má vontade com o Guará é notória. Talvez a cidade esteja pagando pelo direito à opção de votar mais na esquerda, ou na oposição como queiram. A última é a decisão do governador de não mais construir o hospital do Guará, anunciado no ano passado. O próprio hospital de 150 leitos que resultaria da adaptação dos postos do Inamps e da Fundação Hospitalar do Guará I foi reduzido para apenas 50 leitos, porque o GDF não vai mais ceder o seu posto.

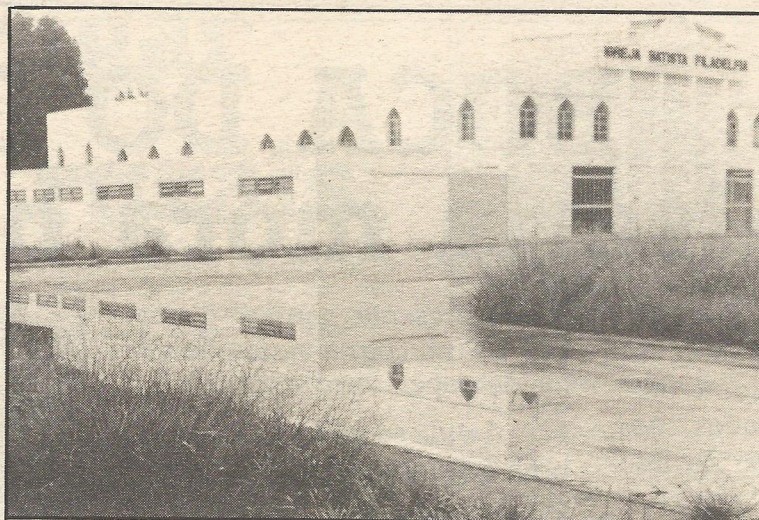
No final do ano passado, o ex-secretário de Saúde José Richeleu anunciou ao Jornal do Guará ter previsto no orçamento deste ano recursos para a construção do hospital do Guará. Porém, no início de fevereiro o deputado distrital Jorge Cahuy anunciou ter acertado com o governador Roriz a construção de apenas um hospital para atender o Guará e o Núcleo Bandeirante. Na verdade, muito mais o seu Núcleo Bandeirante, porque o hospital ficaria onde era o HJKO, na entrada daquela satélite e ao lado da Candangolândia. Ou seja, mais uma vez vamos aplaudir a banda que passa.

Ganha um doce quem indicar uma obra de médio porte, daquelas que a gente vê, no Guará nos últimos anos. Não vale a distribuição de lotes, que nada custaram ao Governo e as casas foram construídas pelos próprios beneficiados. Não vale também a reforma do sistema viário do Guará I, já citada. Portanto, não é má vontade nossa, é a verdade: não há boa vontade com o Guará.

Dizer que a comunidade guaraense é bem servida é conversa. Apesar de carecer, por exemplo, de mais opções de comércio, o GDF não providencia a liberação dos terrenos comerciais e industriais. Há três anos os empresários solicitaram venda dos terrenos destinados a projeções comerciais no Guará II, mas o GDF sempre alega que não tem pessoal disponível para a providência porque a prioridade é para os assentamentos. Se for assim, a se basear nos projetos de Roriz de assentar milhares de pessoas no seu governo, vamos continuar muito mais tempo sem ver o Guará como prioridade no GDF.

Para muitos, morar aqui é culpa. Para nós, felizmente, e apesar de tudo, é privilégio.

Flagrante



Lagoa no meio da rua

Além das lagoas de oxidação, uma outra, bem menor, vem incomodando a comunidade. Esta pequena lagoa sobrevive todo o período chuvoso entre as QEs 24 e 26, em frente à Igreja Batista. É o resultado do declive do asfalto na curva sem espaço para escoamento das águas das chuvas. Segundo os moradores próximos, o problema existe há cerca de quatro anos sem qualquer providência da Administração.

serviço

Administração Regional do Guará:
Administrador: Heleno Carvalho
Área do Cave — Fones: 568-2070 e 568-6113.

Centro de Desenvolvimento Social — CDS
Diretora: Marli Porto Montel
EQ 15/26 AE — Fone: 568-4059.

Casa da Cultura
Diretora: Sônia Dourado
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 68

Delegacia Regional do Trabalho
Área do Cave. Adm. Regional — Fone: 568-2093. R. 59

Secretaria de Finanças (Posto de Arrecadação)
Cave — Adm. Regional — Fone: 568-2507

Cartório Eleitoral
QE 15 Bl A Loja 10 — Fone: 567-4067

Posto de Identificação:
EQ 15/26 — 4ª DP — Fone: 568-4260

CLUBES

Rotary Club do Guará
Presidente: João Maciel de Oliveira — Fone: 568-0333
Reuniões: terça — 20h30 — no Salão de M. Funções.

Rotary Club Guará Águas Claras
Presidente: João Abreu Andrade — Fone: 568-2474
Reunião: quintas — 20h30 — Salão M. Funções

Lions Club Guará Gov. Almir
Presidente: Valdir Andrade Silva — Fone: 567-4994
Reuniões: segundas — 20h00 — Salão M. Funções.

Clube de Regatas Guará
Presidente: Wander Abdala

Proteção e Ação Social — PAS
Gerente: Lúcia Carvalho.

QE 4 Área Especial — 567-3700

Clube Comunitário Social — Cosog
Presidente: Basileu Rodrigues
QE 7 AE — Fone: 568-7231

ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Associação Comercial e Industrial do Guará — Acig
Presidente: Eusébio Pires de Araújo
Ed. Consei, sala 503 — fone: 567-9273

Associação dos Moradores do Guará
Presidente: Samuel Santana
Reuniões: terças — 19h00 — no CDS — Fone: 567-1480

Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará
Presidente: Admir Caldas
QE 38 Conj. E casa 4 — Fone: 568-7620

Associação dos Moradores da QE 38
Presidente: Francisco Assis Costa
QE 38 Conj. D casa 7 — Fone: 567-9415.

Associação das Donas-de-Casa do DF
Presidente: Vera Santana
QE 34 conj. C casa 40 — fone: 568-2622

TERCEIRA IDADE

Amigos da Terceira Idade
Reunião: quintas 14h00
Coordenadora: Nilza
Local: Unidade e Vizinhança Guará I Amizade (Lúcio Costa)
Reuniões: terças — 14h00
Coordenador: Divino Melo
Local: Lúcio Costa

Cabelos de Prata
Reuniões: terças — 14h00
Coordenadora: Izabel Torres
Local das reuniões: Centro de Convivência do Idoso (fundos do ginásio coberto — Cave)
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 52.

Palavra franca

Heleno, administrador. Uns a favor. Outros contra

Pelo tratamento que o Jornal do Guará deu à sua indicação e posse, o novo administrador regional seria uma pessoa de destaque na cidade e bastante conhecido. Considero-me uma pessoa razoavelmente informada do que acontece aqui, graças em parte ao próprio jornal do Guará, e não tenho conhecimento de grandes serviços prestados à nossa cidade pelo senhor Heleno Carvalho.

Por não ser personalidade de tanto destaque, causou-me surpresa a alegria com que Heleno foi recebido, inclusive por aquele monte de personalidade que diz conhecê-lo muito bem, e teceram muitos elogios a ele.

Tomara que eu não esteja enganada, mas esse Heleno mais parece fabricação.

Elen G. Valério
QI 06 — Guará I

Que injustiça com o engenheiro João Maciel, um dos mais discretos administradores regionais que o Guará teve. Além de profundo conhecedor do Guará, mostrou ser competente — basta ver a pista central do Guará I, que outros administradores tentaram mas não conseguiram consertar.

Mais uma vez, valeu a influência e não a competência.

Carlos Reis Rangel
QI 22 — Guará I

Até que enfim o povo chega ao poder. Nunca a Administração a população do Guará foi tão bem representada com a indicação de Heleno Carvalho. Heleno é gente do povo, pioneiro, tem bom astral. Tem o perfil ideal para a função de quem deve cuidar de problemas mais próximos do povo. Embora não prive de sua amizade, conheço desde os tempos da 6, e como desportista (jogador de futebol amador e torcedor do C. R. Guará) acompanho a sua luta pelo Guará. Foi, sem dúvida, uma ótima escolha.

Paulo César Correa
QI-08 — Guará I

Cartas para JORNAL DO GUARÁ, Ed. Consei nº 413 — Guará II, com nome e endereço completo. Somente serão publicadas cartas cujos assuntos se refiram ao Guará.

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)
Endereço: EQ 31/33. Ed. Consei, 413 — Guará II
Fones: 567-8034
568-5939

Administração Heleno quer obras imediatas

Urbanização da via central do Guará I, cascalhamento das QEs 42 e 44, recuperação de praças...

Um mês foi o suficiente para o novo administrador Heleno Carvalho diagnosticar os problemas mais urgentes do Guará e elaborar as reivindicações de providências ao governador Joaquim Roriz. O plano de metas prevê o atendimento em duas etapas — uma de urgência, para no máximo 60 dias porque não depende de recursos, e outra inclui obras que podem esperar um pouco pelos recursos, mas ainda para o primeiro semestre.

No elenco da primeira etapa a administração está providenciando o cascalhamento das ruas das novas quadras 42 e 44, para ame-

nizar os estragos provocados pelas chuvas intensas de janeiro até agora. O cascalho vai permitir que os moradores das duas quadras aguardem a liberação de recursos para a urbanização que inclui o asfalto.

Para a QE 38, Heleno está tentando liberar um terreno para a construção de um galpão comunitário pela comunidade, para a realização de eventos, cursos e reuniões. Está tentando também a liberação de uma área para a construção de uma igreja, antiga reivindicação dos moradores.

Melhoria das vias

Uma das prioridades do

novo administrador é a urbanização da via central do Guará I, recentemente reformulada. A idéia de Heleno é dar um pouco mais de beleza à via, com grama e plantas no canteiro central, a colocação de pedras portuguesas nas calçadas, a exemplo da Avenida Central do Núcleo Bandeirante. Junto, serão relocalizados os pontos de ônibus retirados na reforma.

Com os mesmos recursos, o administrador pretende dotar a via central do Guará II de retornos para acabar com as improvisações que provocam acidentes com frequência. Ainda no Guará II, ele pretende reformular o sis-

tema viário, obra bem mais simples do que a realizada no Guará I. Neste caso basta afastar 400 metros lineares de pistas nos dois centros comunitários — na EQ 15/16 e no Ed. Consei. Nestes dois locais, parte da pista passa perigosamente em frente às casas.

Estradas no Contorno

O plano prevê a melhoria das estradas vicinais que atendem às Colônias Agrícolas Vicente Pires e Águas Claras nas partes da jurisdição do Guará. As estradas vão receber cascalhos e obras de açoreamento para evitar que

as chuvas voltem a destruí-las.

Heleno pretende ainda recuperar todos os minicentros esportivos e praças, para que a comunidade possa ter mais opções de lazer, além de melhorar o aspecto estético da cidade.

No SIA, a administração está providenciando a construção do acesso direto ao SIA para a Ceasa. Hoje, para quem precisa sair da Ceasa e ir para o SIA tem que buscar a via Epia. Outra providência em andamento é a continuação da relocalização de placas indicativas iniciada na administração João Maciel.

Chuvas fazem erosão nas chácaras



A vala chega a seis metros

As chuvas provocaram uma erosão de 220 metros de comprimento por seis de profundidade na chácara nº 49 da Colônia Agrícola Vicente Pires, ao lado da via férrea, abaixo da QE 18. Produto da ação das águas em dois anos, a vala tem preocupado o presidente da Associação, Wanderley Correia de Souza, que buscou a ajuda da Administração Regional para resolver o problema.

O administrador Heleno Carvalho esteve no local e a solução imediata encontrada será jogar entulho de obras selecionado para o aterro e logo depois será feita a canalização das águas através de um duto construído com manilhas, ou então uma galeria de concreto. Em dias de chuvas a estrada fica quase intransitável além das águas invadirem chácaras em posição mais baixa.



e a água enche a estrada



O administrador Heleno carvalho vê os estragos

ADERBAL LUIZ IMÓVEIS

Em março, a Ali vai ocupar um moderno edifício no Setor de Oficinas, no Guará II.

O Alishopping abrigará a Ali Imóveis e várias outras empresas de comércio e prestação de serviços.



ALI
QE 26 Bl. B
loja 26
(por enquanto)
Fones: 567-8300
e 567-5059

□ Lixão

A miséria muito perto do Guará

Velhos e crianças disputam com as moscas os restos de comida e todos catam tudo pela sobrevivência

Ao chegar no "Lixão", nas margens da Via Estrutural, no primeiro impacto, a impressão inicial que se tem, é de que está diante de uma tragédia, onde tudo parece subumano e desumano, enfim uma enorme "carniça" que atrai quantidade de urubus.

O Lixão é definido por uma assistente social, como um enorme campo de concentração de miseráveis humanos. "É uma contradição com o nível de vida do Guará e a forma de mordomia em Brasília". São mais de 1.000 pessoas entre homens, mulheres e crianças de todas as faixas de idade que disputam no empurrão e muitas vezes na pancada o lixo deixado pelos caminhões do SLU.

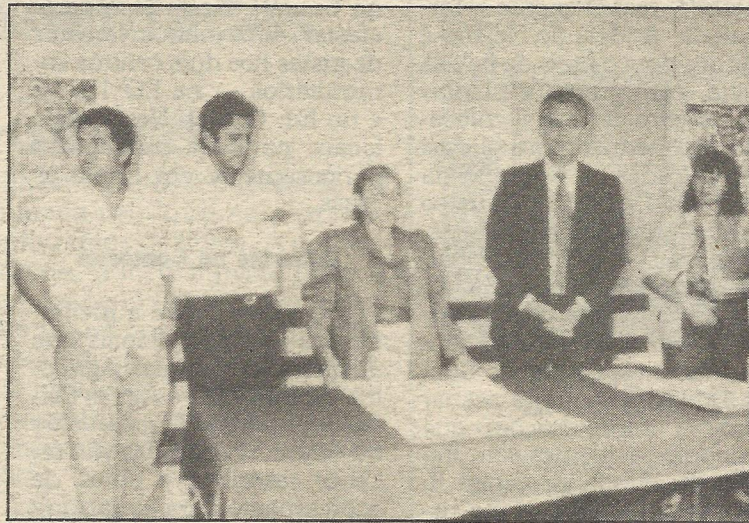
O ferro velho, o alumínio, a sucata, o papel, o papelão, o plástico, são disputados, mas nem tanto quanto os restos de comida suficiente para a cesta da maioria dos moradores do local. Apesar de toda miséria, ninguém quer deixar de catar lixo "profissão" que rende Cr\$ 40 mil por mês, acima da médias do mercado para quem não tem especialidade.

"Lá fora a gente não ganha o que ganha aqui", garante o garoto Cláudio César Silva, de 12 anos. Os catadores de lixo afirmam que o melhor lixo é o do Carrefour. "A gente encontra todos os produtos alimentícios, inclusive alguns que nunca poderíamos comprar", afirma José Cipriano Lourenço, de 54 anos.

Ninguém se preocupa também com a possibilidade de contrair doenças e de se intoxicar comendo produtos estragados. A mortandade infantil, apesar da promiscuidade em que vivem, e da falta de água, é considerada pequena, segundo os próprios catadores.

O drama de cada um

Dona Irones Gomes dos Santos, de 42 anos, mãe de três filhos, a mais velha, uma mocinha



Irmã Izoete entre o deputado Edmar Cordeiro e Roriz



O administrador Heleno Carvalho conhecendo a dura realidade

de 11 anos que nunca foi na escola, diz que cata lixo há mais de 12 anos, e garante que não quer sair do local porque lá fora não encontra o que comer igual no Lixão. Quando ela parou para falar à reportagem do **Jornal do Guará**, uma nuvem de moscas cobriu o seu rosto sobrevoando o saco de lixo que levava na cabeça e um pedaço de melancia podre que carregava na mão.

Manoel Pedro da Cunha, de 36 anos, mais de dez anos na profissão, afirma que não quer sair da área, porque lá fora não consegue ganhar nem a metade do que ganha no Lixão. "O melhor lixo daqui é do Carrefour" garante. Sidney da Rocha, de 17 anos, há dez anos sobrevivendo do lixo, também diz que não quer sair do local. "Lá fora no mercado de trabalho não retiro Cr\$ 30 ou 40 mil por mês".

Vilmar C. da Cunha, de 33 anos, pai de três filhos, vive apenas do lixo do Banco Central: papel, plástico e papelão. O caminhão do BC deixa o lixo diretamente para Vilmar, que cuidadosamente separa os produtos confor-

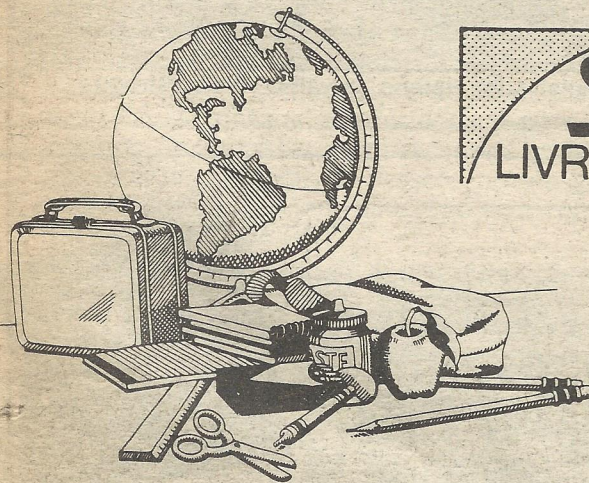


Quando o caminhão chega é uma festa

me o interesse dos compradores. "Ganho cerca de Cr\$ 40 mil por mês, o suficiente para viver com a mulher e três filhos". Falante, Vilmar garante que não come nada do Lixão.

Explica que cata lixo de gênero alimentício somente para engordar os porcos que cria. Diz ainda que não sabe como não acontece morte no Lixão, onde centenas de homens, mulheres e crianças, disputam os restos de comidas. "As crianças são pisoteadas pelos adultos e não sei como não são soterradas no lixo".

Já "Seu" Dirceu Marcelino Ferreira, de 63 anos, pai de cinco filhos, — da atual mulher com quem ele vive — reage com veemência, quando é questionado se também vive dos restos de comida do Lixão. Segundo ele, a comercialização do ferro velho, alumínio, cobre e outros metais renda até Cr\$ 50 mil por mês. "Eu só cato ferro velho, alumínio, cobre e outro metais, nunca vou buscar lixo para comer", lembra completando que "daqui eu não quero sair, a não ser para a minha terra, o Piauí".



Shalom
LIVRARIA E PAPELARIA

Uniformes das principais escolas do Guará

A livraria católica do Guará

Não perca tempo indo de loja em loja

- Tudo em material escolar
- Impressos padronizados
- Artigos religiosos

Descubra por que ela é a preferida da maioria

- Melhor Preço
- Promoções
- Excepcionais à VISTA
- Parcelamento em 2 vezes sem qualquer acréscimo
- Financiamento pelo crediário em até 5 vezes sem juros, apenas com atualização monetária
- Respeito ao cliente

QE 34 Bloco A loja 10 — Fones: 567-1811 e 567-0577

□ LIXÃO



10 anos e analfabeta. O lixão é sua vida



Crianças assistidas pela Fundação



Carregando a sobrevivência

Se não fosse irmã Isolete, situação seria bem pior

A professora Isolete, ou irmã Isolete, como é carinhosamente tratada pela comunidade do Lixão, ao destacar a presença do Governador e do Deputado José Edmar, ressaltou que "este é um momento histórico, porque pela primeira vez, há mais de 30 anos que existe a comunidade, um governador vem conhecer de perto a realidade social e econômica dos que sobrevivem do lixo e estão precisando com urgência de uma moradia própria".

Ela fez um histórico, para o Governador, da vida das quase 500 famílias que moram na área, lembrando que há mais de três anos, a Fundação Brasília Artes e Humanidades, vem dando apoio à comunidade. "São mais de 400 crianças que são assistidas pela nossa Fundação, mas que permanecem no seio de suas famílias", informa a irmã Isolete, pedindo ao Governador uma escola volante e um consultório dentário volante para a comunidade.

Informou ainda, que a Fundação mantém os cursos pré-escolar e de alfabetização para as crianças do local, além do curso de corte e costura para as mulheres da comunidade que já produzem enxovais para as crianças recém-nascidas e roupas para os adultos. Além de oferecer um almoço comunitário aos sábados para toda comunidade.

"Hoje, as famílias da comunidade, além de integradas social e humanamente, perderam uma série de vícios, graças ao trabalho voluntário de cinco pessoas", lembrou dona Isolete, explicando ainda que a obra é inspirada na de Maria do Barro, atual Secretária de Serviços Sociais.

A presidente da Fundação, defendeu o assentamento de toda a comunidade no próprio local ou próximo. Funcionária pública federal, aposentada pelo Ministério da Economia, para manter a Fundação que criou para ajudar a comunidade da área do Lixão, recebe o apoio técnico e financeiro da Visão Mundial, entidade sem fins lucrativos, de caráter humanitário, criada em 1950 na Coreia para atender as vítimas da guerra, hoje com representação em 80 países do mundo.

A Visão Mundial ensina como as famílias do Lixão utilizar a medicina e a alimentação alternativa, com matéria-prima do próprio cerrado tanto na área das plantas medicinais quanto da folha de mandioca altamente nutritiva, e a correta utilização do farelo de trigo. Segundo Tereza Viana, da Visão Mundial, 100 gramas de farelo, é 200 vezes mais nutritivo e rico em vitaminas e proteínas do que igual quantidade de carne. A comunidade do Lixão, recebe orientação também como usar a vinagreira do cerrado.

O Deputado Distrital, José Edmar, ao falar também durante a visita do Governador na área do Lixão, defendeu com veemência o assentamento de todas as famílias do local e a regularização da área. Ele pediu escola, transporte e uma assistência médica atuante para a comunidade, destacando ainda a importância do trabalho da Fundação que a professora Isolete dirige, enfatizando que "amenizou as enormes dificuldades que a comunidade enfrenta".

Roriz promete assentar comunidade do Lixão

"Se entregar lotes é crime, eu quero ser criminoso a vida inteira". A declaração é do governador Joaquim Roriz, que determinou à sua assessoria que seja feito de imediato um novo cadastramento de todas as famílias que sobrevivem do Lixão e moram nas margens da Via Estrutural, ao visitar a área no dia 7 de fevereiro, quando seria lançado oficialmente, a construção da cidade Estrutural para assentar mais de 30 mil famílias, mas em decorrência da onda da indústria de "invasão", o Governador foi cauteloso e adiou a decisão, conforme informou uma fonte do Palácio do Buriti.

O Governador ao fazer a promessa de assentá-las em local a ser ainda definido pelo GDF, alertou para a necessidade de todos se tornarem fiscais do Governo para evitar a invasão de estranhos e a especulação por profissionais. Ele visitou a área em companhia do Deputado Distrital, José Edmar e ao chegar na Fundação Brasília Artes e Humanidades, localizada no cerrado, no centro da área do Lixão, foi recebido pela Presidente da Fundação, a professora Isolete Pereira e pelas famílias do local, muitas com o número de inscrição da Shis na mão para cobrar diretamente ao Governador. Antes do Governador falar para os presentes, falaram a professora Isolete e o Deputado Distrital, José Edmar.

Joaquim Roriz disse que tinha uma razão muito forte para estar ali e que a sua presença era para, além de atender o convite do deputado José Edmar e a professora Isolete, que sempre insistiram para conhecer a realidade do local, estava também pagando um débito que tinha com a comunidade, porque a área do Lixão, foi o único lugar em que ele não andou durante a campanha eleitoral do ano passado.

"Quando a máquina do Governo começar a andar", alertou o Governador "vocês vão ver a mudança que vai acontecer em Brasília". Ele destacou o relevante trabalho de base que a professora Isolete e o Deputado José Edmar, vêm desenvolvendo junto a comunidade local. Ao se referir ao parlamentar, parabenizou-o pela dedicação e determinação às crianças carentes da área "porque elas não podem ser adotadas e precisam ser assistidas no seio de suas famílias". Completando em seguida que "Brasília precisa de milhares de Isolete, porque ela é uma pessoa que quer servir e não ser servida". O Governador lembrou ainda que "o Governo sozinho não resolve os problemas da comunidade, mas junto com ela encontra solução para todos os problemas".



Deputado propõe cidade da estrutural

O Lixão poderá abrigar uma nova satélite, a Cidade da Estrutura, se o projeto nesse sentido do deputado José Edmar Cordeiro for aprovado pela Assembléia Legislativa e sancionado pelo governador Joaquim Roriz. Pelo projeto, 40 mil famílias seriam assentadas ao lado da Estrutura, parte do lado do Lixão e parte do lado do Jockey Clube como extensão da quadra econômica Lúcio Costa.

O deputado entende que na área do depósito de lixo, que seria desativado, caberiam imediatamente 10 mil famílias, escolhidas entre as que moram no próprio local e inquilinos do Guarã e Cruzeiro, em lotes semi-urbanizados. Na área do Jockey, que seria desapropriada, seriam assentados os inquilinos de renda média, em apartamentos financiados pelo Governo. Além das duas áreas, o projeto sugere também a ocupação da próxima ao córrego Vicente Pires, onde existem algumas chácaras em poder de terceiros que as transformaram em setor de mansões.

Como ajudar

Para quem desejar contribuir com a Fundação Brasília Artes e Humanidades com material basta ligar para 223-9284 das 15 às 17h00, ou no próprio local de terça a sexta. Com dinheiro através da conta 9860-4 — Agência 1004 do Banco do Brasil em nome da Fundação.

pergaminho
GRÁFICA, EDITORA E PAPELARIA LTDA.

QE-28 - bloco B - Loja 10 - Guarã II DF - Fone: 567-2844



PNEUS BORGES

AE-2 A conj. E - lote 1 e 3 - Fones: 568-8286 e 568-8276

REGULAGEM DE FAROIS
ALINHAMENTO DE DIREÇÃO
CAMBAGEM
BALANCEAMENTO DE RODAS

CONSRTO DE PNEUS
AMORTECEDORES
BATERIAS
PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS

Eleição para administradores é certa

Parecer de especialistas garante eleições e derruba argumentos de quem é contra

Euzébio não esteve no Buriti com Salvador

Na edição de janeiro, o jornal Guará noticiou que Euzébio Pires e Araújo teria ido ao Palácio do Buriti acompanhado de Salvador Bispo e Marcelo Polí durante o processo de sugestão de nomes para a administração regional. A informação foi prestada ao jornal por um assessor do governador Joaquim Roriz. Euzébio, porém não esteve no Buriti com os dois, conforme o próprio jornal confirmou.

A notícia, todavia não teve qualquer caráter de crítica até porque Euzébio, como qualquer outro, teria o direito de defender um nome para a Administração Regional. Aliás, teria o dever como líder comunitário e presidente da mais organizada entidade comunitária do Guará. E Salvador Bispo também tem o direito, como morador do Guará e também líder comunitário, de pleitear o cargo. Mas a notícia passada pelo assessor não é verdadeira e o jornal do Guará tem o dever de desmentir-la.

Não é chato o chuveiro, o liquidificador, o ferro de passar, o aspirador estragar logo depois de consertado? Evite essa chatice consertando com quem entende.



Elétrica Lara

QE-7 Bloco B - Loja 2

Fone: 567-2073

OFICINA ESPECIALIZADA

WALITA

BRAUN

Electrolux

OFICINA AUTORIZADA

FAME **BLACK & DECKER**

LORENZETTI

A eleição dos próximos administradores regionais está praticamente certa. A opinião do procurador-geral da UnB, Roberto Aguiar, e do conselheiro da OAB/DF, Félix Ângelo Palaci, de que não há qualquer impedimento constitucional para a realização das eleições para a Administração Regional, durante o encontro para debater o projeto na Assembléia Legislativa, serviu para animar os dois autores e os defensores do projeto que prevê a autonomia política para as satélites.

O encontro serviu para discutir os pontos comuns dos projetos dos deputados Geraldo Magela (PT) e Edimar Pirineus (PDT) para uma tentativa de fusão num só. Magela defende a eleição 180 dias após a aprovação da lei e Edimar daqui a quatro anos para coincidir com fim do Governo eleito do Distrito Federal. A conclusão após o debate é que a eleição é considerada irreversível e faltam apenas acertos quanto ao prazo, e ajustes para o projeto final.

Autonomia financeira

Dois argumentos contra os projetos foram rebatidos pelos autores. Geraldo Magela garantiu que não há motivos para preocupação com a falta de autonomia financeira das satélites que alguns defendem como condição para a autonomia política. "O projeto prevê a participação dos eleitos na elaboração das leis orçamentárias do Distrito Federal", expli-

ca o deputado, lembrando que o próprio DF realizou eleições para governador mesmo e seu orçamento, dependendo 60% dos repasses da União.

Quanto à municipalização, o conselheiro da OAB/DF, Félix Palaci, entende "que ele não implica na municipalização do Distrito Federal o que é proibida pela Constituição", diz ele. "O caso seria o mesmo da indicação direta do administrador, como ocorre hoje. Para a eleição não é necessário a divisão em municípios", garante.

Conselhos Comunitários

O representante da OAB criticou o artigo do projeto do deputado Geraldo Magela em que institui o Conselho Comunitário com representantes de todas as entidades comunitárias. "Irão florescer associações sem representatividade somente para ter representação no Conselho", adverte.

O procurador da UnB, Roberto Aguiar, manifestou preocupação com a possibilidade de governo criar novas administrações regionais "por conveniência política". Para ele, esse ponto deve também ser definido no projeto final ou na Lei Orgânica do DF a ser aprovada pela Assembléia Legislativa.

Os dois projetos serão relatados pelo deputado Fernando Naves (PDC), que ainda não definiu prazo para apresentá-los em plenários.

UMA GRANDE LOJA DE ATACADO NO SIA, ERA SÓ O QUE FALTAVA!

minipreço

ATACADISTA

Tudo que o nome diz.

SIA-TRECHO 3 - PABX (061) 233-3350

Este não é apenas um nome de fantasia, ele representa a realidade de uma empresa.

Além do preço menor, da menor distância, não abrimos mão da qualidade dos produtos.

Seja um dos nossos. Você só tem a ganhar.

Funcionários da Zoobotânica "vendiam" chácaras no Guará

A denúncia é do deputado distrital José Edmar Cordeiro, presidente da CPI das Chácaras, que descobriu o envolvimento irregular

Muitas das chácaras distribuídas na Colônia Agrícola Pires, no Guará, foram conseguidas com suborno a funcionários da Fundação Zoobotânica. A denúncia está sendo apresentada pelo deputado distrital José Edmar Cordeiro (PSL), presidente da Comissão de Inquérito que averigua as irregularidades nos loteamentos rurais do Distrito Federal.

O deputado aponta como principais envolvidos os servidores Ariston Rocha Albuquerque, ex-presidente da empresa, e José Wilmam da Silva, e o ex-secretário da Agricultura, Marlênio Ferreira, mas existem mais outros 23 funcionários da Fundação Zoobotânica que fariam parte do grupo que comercializava as chácaras. Por isso, o deputado está solicitando ao governador Joaquim Roriz o afastamento desses servidores como medidas preventivas, além da intervenção no órgão para impedir que os funcionários impeçam a apuração das denúncias através do desvio de documentos.

Depois de coletar uma grande quantidade de denúncias, muitas através de documentos, a CPI descobriu por exemplo a participação desses fun-

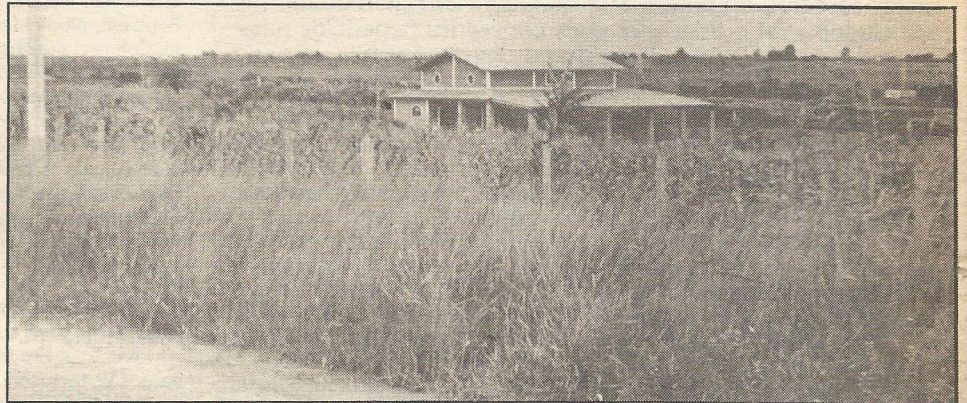
cionários na destinação de chácaras a seus próprios parentes. "Ao elaborarem o mapa de Vicente Pires eles já escolhiam chácaras para quem queriam beneficiar", afirma o deputado.

A CPI está apurando também o comércio de chácaras no local, fato comprovado com o erguimento de mansões, piscina e áreas de lazer distorcendo o projeto original de criar áreas produtivas.

Um dos fatos citados por Edmar para incriminar os funcionários é a distribuição de seis chácaras na Colônia Agrícola Bernardo Sayão, na estrada Guará—Núcleo Bandeirante, a pessoas indicadas pela Fundação e a Associação do Projeto Águas Claras — Aproac, entidade também envolvida nas denúncias de irregularidades, inclusive praticando corretagem na região. Ronan Martins, Celson Rocha da Silva, Horácio Pinheiro Barreira, Márcio Willis de Carvalho e Inocência foram incluídos na lista dos beneficiados na Colônia Agrícola Bernardo Sayão (O Caso das 27 Chácaras) por funcionários da Zoobotânica sob pressão da Aproac mesmo nenhum deles tendo morado antes no local.

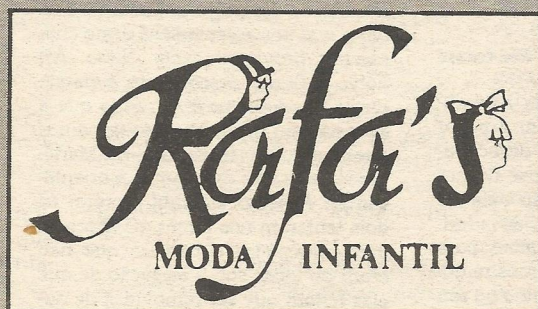


Vicente Pires virou setor de mansões do Guará



com ajuda de funcionários da Zoobotânica

Moda infantil com qualidade?



Ed. Consei, loja 4 — 567-8034

Lovely Calçados

- Calçados masculinos e femininos
- bolsas
- cintos

3 vezes
sem juros



Também artigos fotográficos e revelações

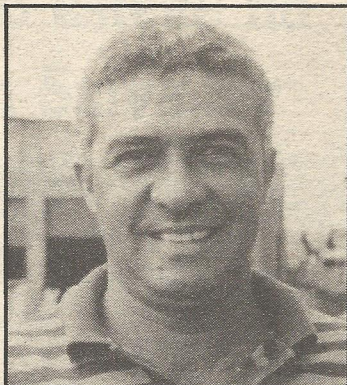
Loja 17

Personagem

ADMIR CALDAS

Aplaudido e criticado

Admir Caldas talvez seja o líder comunitário que mais cause polêmica no Guará. Fielmente seguido por muitos, principalmente ex-inquilinos a quem ele ajudou a conseguir casa própria e pelos inquilinos que depositam nele as esperanças de conseguir também um lugar definitivo para morar, Admir por outro lado tem ferrenha oposição que vê nele um oportunista que se aproveita de uma causa de desespero para marcar sua presença. O certo é que Admir dirige a maior associação comunitária do Guará em quantidade de associados e foi o líder que mais conseguiu benefícios para os sócios de uma entidade no Guará. Talvez por isso, as causas dos dois sentimentos. Admir é o personagem do mês.



Jornal do Guará — Por que você é tão amado e odiado ao mesmo tempo?

Admir — Quem faz sempre incomoda. A Pró-Moradia sempre cumpre o que promete. É uma entidade séria. Já outras associações só existem no papel e para servir a vaidades pessoais de seus dirigentes. Vejam os casos de Samuel Santana, Trajano Jardim e Vera Santana que vivem criticando o nosso trabalho. A Associação de Moradores de Samuel não realiza eleições há quase três anos e nas suas reuniões comparecem no máximo 15 pessoas. Ora, como pode uma entidade que diz representar o guaraense ter esse quórum? Quem são os outros diretores e os sócios da Associação das Donas-de-Casa? E Trajano representa quem?

JG — Você é acusado de participar de distribuição irregular de lotes e chácaras...

Admir — ...nem eu nem a Pró-Moradia distribuímos lotes ou chácaras. Quem distribuiu e distribui é o Governo. Nós apenas acompanhamos e não estamos vendo nada de irregular. Tudo o que dizem é campanha difamatória contra nós. Se há algo de errado, que mostrem efetivamente e não façam denúncias sem comprovação. E quem quiser acompanhar o nosso trabalho que venha às assembleias, que são abertas a qualquer um.

JG — Qual foi sua participação na distribuição dos lotes nas QEs 38, 42 e 44?

Admir — De acompanhamento de todo o projeto de assentamento e de colaboração no

que o GDF precisou. Recebeu quem mereceu. Nós trabalhamos. Os críticos apenas tumultuaram. O próprio Samuel foi membro do Conselho que aprovou os critérios e os nomes dos beneficiados. É bom lembrar que eles estimularam aquele acampamento com fins políticos. Samuel, Vera e Trajano, os líderes do movimento, foram candidatos. Agora, que moral eles têm depois de conseguirem menos de 200 votos cada um?

JG — Acusam você também de utilizar a amizade com Roriz para conseguir benefícios escusos, como os lotes para os diretores da Pró-Moradia...

Admir — ...Todos os lotes recebidos pelos diretores foram de forma legal. Todos eles estavam cadastrados e pontuados. Roriz apenas atendeu a um pedido justo. Ele nos ouve porque sabe que trabalhamos sério.

JG — E a chacara para a sua sogra?

Admir — Esse caso já foi explicado. meu cunhado era chacareiro lá e tinha direito.

JG — Quais os próximos planos da Pró-Moradia?

Admir — Estamos retornando com as assembleias, e o próximo projeto é avaliar o Rima — Relatório de Impacto Ambiental para ver quantos mais podem receber suas casas. Estamos também defendendo a entrega imediata dos lotes industriais para que sejam oferecidos mais empregos para o guaraense. E vamos intensificar a luta pela casa própria da classe média, através das cooperativas. E quem quiser mostrar serviço, que junte-se a nós.

Ivone acusa Aproac de tentar tomar chácaras

A Aproac — Associação dos Produtores do projeto Agrícola Águas Claras tentou manipular a distribuição das chácaras do IAPI, para assentar pessoas de interesse da entidade.

A acusação é de Ivone Carneiro presidente da Associação dos Produtores do IAPI e a principal personagem de distribuição das 27 chácaras. Procurada pelo Jornal do Guará, Ivone garantiu que não há qualquer irregularidade na seleção dos posseiros e que as acusações partiram de Arnóbio Queiroz e Gentil, presidente e vice da Aproac por não terem conseguido tomar as chácaras, e de Francisco Costa, O Chiquinho, e Manoel Messias, presidente e vice da Associação dos Moradores da QE 38 que teriam estimulado a invasão da área por carroceiros da quadra.

Jornal do Guará — Desde quando você está na área do IAPI?

Ivone — Perdi a posse de uma chacara na reserva da Proflora porque a área foi considerada de preservação ambiental. Depois arrendei outra em Formosa, plantei feijão e não deu certo. Comprei outra em sociedade, o sócio vendeu e não me deu um tostão. O meu sonho sempre foi ter um terreno para plantar. Foi aí que descobri essa área em 86, completamente abandonada e resolvi cultivar algumas coisas. Lá já estavam o pai do meu ex-marido, que na verdade é pai de um dos meus filhos, mas não foi marido legítimo.

JG — Como começou o movimento de vocês para o loteamento?

Ivone — Em 88, quando já estávamos lá, inclusive todos os chacareiros agora beneficiados, houve uma invasão estimulada entre outros por Chiquinho e Messias. Na época, o GDF estava cadastrando todos os favelados para a remoção para Samambaia. A Secretaria de Serviços Sociais retirou quem tinha apenas barracos e a Secretaria de Agricultura cadastrou os chacareiros e prometeu transferi-los para um loteamento rural e nós aceitamos. Não interferi em nada na remoção dos invasores para Samambaia.

JG — Alguns dos transferidos alegam que produziam e foram induzidos a deixarem o local...

Ivone — ...É mentira. Só foram retirados os que nada produziam ou então alguns que tinham recebido chácaras na Vila União, vendido os seus direitos e invadido o IAPI.

JG — É por que vocês não foram para Brasilinha?

Ivone — 15 dias depois, a fiscalização da Terracap apareceu e pediu para providenciássemos a desocupação imediata. Fui ao dr. José Gomes Pinheiro, diretor da Terracap e ele determinou que voltássemos ao administrador Alexandre Gonçalves para que ele deixasse que fôssemos removidos. Alexandre me destratou no seu gabinete mas na reunião com os chacareiros eu fiz ele chorar de arrependimento. Nessa reunião ficou decidido

evitar que a Fundação Zoobotânica protelasse a topografia. Num dia, Gentil apareceu e pediu Cr\$ 15 mil para serem entregues aos responsáveis pela topografia, mas não aceitamos. Recorremos à Terezinha Meira, filha do senador Meira Filho, e ela ligou imediatamente para o secretário Marlênio Ferreira exigindo providências. Foi quando o administrador Alexandre Gonçalves ofereceu os serviços de topografia da Administração. O serviço foi feito três vezes porque arrancamos os piquetes durante a noite. Por isso é que cercamos os terrenos.

JG — Mas a Fundação Zoobotânica aceitava a interferência de Arnóbio e Gentil?

Ivone — A Fundação queria dar 15 chácaras para eles distribuírem. Foi quando criei a nossa Associação.

JG — E para quem eles queriam dar as chácaras?

Ivone — De vez em quando apreciavam pessoas de D-20 e outros carros, dizendo que teriam chácaras no local, inclusive um deles chegou a escolher uma e pressionar o chacareiro, um senhor de idade, para sair do local. Arnóbio e Gentil chegaram a me oferecer um almoço com essas pessoas que eles queriam colocar aqui, e então percebi melhor como eles agiam. Inclusive seis diretores de área da Aproac ficaram aqui, embora não fossem esses os que os dois queriam trazer. As seis chácaras que Chiquinho e Messias disseram que foram dadas à Pró-Moradia foram na verdade para a Aproac.

JG — Ariston Albuquerque, diretor da Fundação Zoobotânica, disse que as 11 chácaras seriam para assentar os invasores do Parque do Guará, e que vocês não permitiram.

Ivone — É mentira. Quem propôs trazê-los para cá fui eu. Eles queriam as chácaras era para a Aproac.

JG — Seu sogro e seu marido têm chacara também, além da sua?

Ivone — Ele não é meu marido, é apenas pai de um dos meus filhos. O pai dele, seu Filémour de Carvalho, está lá antes de mim, desde 86. E os dois ficaram com apenas uma chacara. Os dois inclusive são aposentados por invalidez.

JG — Não tem ninguém, entre os 27, que não eram chacareiros?

Ivone — Dos 21 nossos, não. Todos já estavam lá e eram cadastrados pela Fundação Zoobotânica.

JG — E a sogra de Admir?

Ivone — O filho dela era posseiro. Mas com medo de não ser cadastrado na sua ausência, deixou a mãe. Quando a fiscalização passou, anotou o nome dela. Mas o filho dela tinha direito.

Eu queria aproveitar a oportunidade para dizer que não temos medo de qualquer resultado de sindicância, porque temos certeza dos nossos direitos. Ninguém vai nos tirar daqui.



que seríamos realmente transferidos para Brasilinha.

GENTIL PEDIU DINHEIRO PARA SUBORNO

JG — Mas vocês não foram transferidos...

Ivone — Voltei ao dr. Pinheiro e ele nos encaminhou, eu e Admir, a quem tinha solicitado ajuda, ao DAU, — Departamento de Arquitetura e Urbanização, foi quando a dra. Glória, uma das arquitetas, nos mostrou que a área era rural. Voltei ao dr. Pinheiro e ele nos levou diretamente ao governador Vallim, que determinou ao secretário de Agricultura, Marlênio Ferreira, que nos assentassem como chacareiros provisoriamente. Nisso, Arnóbio e Gentil descobriram e passaram a nos pressionar, dizendo que a área não era rural, que não tínhamos direito, etc. Mas insistimos, e o Marlênio sugeriu que tivéssemos a orientação de Arnóbio e Gentil. Porém, os dois tentaram nos tomar 10 chácaras para entregá-las a pessoas que não eram do local, sob a alegação de que elas teriam que ser removidas de outra área, mas não aceitamos.

JG — E o que eles fizeram?

Ivone — Os dois conseguiram

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)

PABX : 568-6133
568-6564

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA



CAPRICHO IMÓVEIS

□ O caso das 27 chácaras

Ariston se defende e acusa Ivone

Acusado pelo deputado José Edmar Cordeiro e por Ivone Carneiro, o ex-diretor da Fundação Zoobotânica Ariston Albuquerque tornou-se um dos principais personagens no **Caso das 27 Chácaras** e o **Jornal do Guarã** foi ouvi-lo também. Ariston diz que está sendo vítima de uma briga política e garante que "faria tudo novamente como prova de que tudo foi correto".

Em relação à denúncia que ele teria tentado manipular, juntamente com a Aproac, a distribuição das chácaras incluindo nomes de seu interesse, Ariston rebate a acusação dizendo que o processo de distribuição foi apenas orientado pela Fundação Zoobotânica e que os próprios chacareiros é que distribuíram os lotes entre si.

O ex-diretor da FZDF acusa a própria presidente da Associação dos Produtores do IAPI, Ivone Carneiro, de ter conduzido a distribuição e colocado quem ela quis. "No levantamento dos ocupantes das chácaras, para efeito do assentamento, a fiscalização constatou que quatro pessoas, cujos nomes foram encaminhados pela própria Ivone, ocupavam um mesmo barraco. Fizemos a observação no documento e depois a própria Ivone fez outra reunião e pediu uma chacara para cada um", explica Ariston.

Segundo ele, a Fundação Zoobotânica teria sugerido a inclusão dos quatro numa única chacara "até por uma questão de coerência, porque eles disseram que ocupavam o mesmo espaço", e com isso sobra-

COLONIA AGRICOLA - BERNARDO SAIAO
LEVANTAMENTOS DOS OCUPANTES

LOTE Nº	NOME DO OCUPANTE	OBSERVAÇÕES
22	MARIA EDILEIDE C. NASCIMENTO	Barraco e plantações (1,00 ha) O barraco está na faixa de domínio da estrada.
23	LINO ARAUJO DA SILVA	Barraco e plantações (1,00 ha)
24	CLARINDO FERREIRA DE SOUZA	Barraco e plantações (1,00 ha)
25	IVONE FERNANDES CARNEIRO	Ver observação ao final
26	FILEMOM RIBEIRO	
27	LULA DE OLIVEIRA	
28	ROSEMERE ASSUNÇÃO	
29	DILDO JOSÉ M. (FERROVIÁRIO)	Barraco e plantações (0,70 ha)
30	VAGO	

Os ocupantes do lote nº 25 exploram a área conjuntamente. Segundo informações da primeira relacionada (IVONE F. CARNEIRO) o barraco existente no local (apenas um) pertence aos quatro ocupantes relacionados, sendo que cada um ocupa parte do mesmo.
Da mesma forma, informou que a plantação existente no local 0,30 ha feita pelos ocupantes relacionados.

Brasília-DF, 23 de novembro de 1989.

No levantamento dos ocupantes, fiscais comprovam que quatro ocupavam o mesmo barraco

...riam "chácaras que seriam destinadas aos posseiros que estão dentro do Parque do Guarã, "mas ela forçou a barra e conseguiu colocar somente quem quis", diz. Ariston Albuquerque informa que a Fundação permitiu a ocupação das chácaras apenas provisoriamente, não tendo os ocupantes qualquer direito. "Os nomes dos posseiros definitivos, por regime de concessão de uso, terão que ser aprovados pela Comissão de Assentamento" explica, divergindo que "poderá ocorrer de alguns desses que lá es-

Brasília, 21 de dezembro de 1989.

Senhor Diretor,

Encaminhamos à consideração de V.Sª a relação dos produtores rurais da Colônia Agrícola Bernardo Saiaio a serem assentados a margem esquerda do córrego Vicente Pires, conforme reunião realizada com os posseiros da área e V.Sª, na residência da Dona Edite, na data de ontem.

A relação em anexo é produto de consenso da comunidade, resultado de diversas discussões e negociações. Trata-se, evidentemente, de um acordo entre todos os interessados.

Solicitamos a V.Sª providências no sentido de que seja a área objeto regularizada o mais breve possível.

Atenciosamente,

Documentos encaminhando os escolhidos

Brasília, 17 de dezembro de 1989

Senhor Diretor

Os posseiros da Antiga Vila do IAPI, ocupantes da margem esquerda do Córrego Vicente Pires, cumprindo o acordo feito na reunião de 12 próximo passado, indicam o nome dos cinco posseiros restantes a serem assentados, conforme proposta acertada por essa Fundação:

1. Ivone Fernandes Carneiro
2. Filemora Ribeiro
3. Sebastião Alves dos Santos
4. Rosemary Schiotti Assumpção
5. José França Soares

Para melhor validar esta indicação, todos assinam o presente documento.

Aproveitamos o ensejo para reiterar os agradecimentos da comunidade à forma objetiva e imparcial com que o assunto está sendo conduzido por essa Diretoria.

os próprios posseiros indicaram os cinco restantes

tão não serem aprovados". Ariston diz que a medida foi tomada para evitar que a área fosse invadida. "A Fundação não assinou qualquer contrato com eles", completa.

Para se defender das acusações de participação irregular no processo, o ex-diretor da Fundação Zoobo-

tânica mostra o arquivamento da ação popular movida contra ele por líderes comunitários do Guarã (abaixo).

Contudo, na última reunião que mantive com a comunidade da Colônia Agrícola Bernardo Saiaio, pude perceber que, dentre os poucos que não compareceram, as pessoas de Romário Brito, Nelson Rocha da Silva, Horácio Pinheiro Barreira, Márcio Willians Carvalho e Inocência Maria-Paz Negrão, não seriam pessoas oriundas do meio rural bem como não preencheriam os critérios exigidos pela Fundação Zoobotânica, principalmente no que toca à aptidão para o exercício de atividades agrícolas.

Pelo que pude depreender de entrevistas com os participantes da reunião do último dia 27.03, tais pessoas teriam sido incluídas na lista por imposição de funcionários da Fundação Zoobotânica, com o fito de facilitar o andamento do processo de assentamento. Não em foram revelados os nomes de tais funcionários.

Em razão do exposto e por não vislumbrar qualquer crime ou ilicitude que justifique a instauração de procedimentos civis ou penais, mas, tão somente, notícias de ilícitos administrativos passíveis de serem apurados e corrigidos pela Fundação Zoobotânica em especial quanto às cinco pessoas acima nominadas, determino o arquivamento desta Investigação Preliminar enviando-se cópia deste Relatório ao Sr. Presidente da Fundação Zoobotânica do DF.

Brasília, DF, 03 de abril de 1990

Ministério Público do Distrito Federal
Promotor de Justiça

Parecer da Justiça sobre a ação contra a FZDF

CDS tem nova diretora

As diretorias dos Centros de Desenvolvimento Social-CDS não serão ocupadas necessariamente por assistentes sociais. O governador Joaquim Roriz indicou somente "líderes comunitários", sem preocupação com a formação profissional dos indicados. Na justificativa da secretária de Serviço Social Maria do Barro, a mudança tem o objetivo de "aproximar mais o CDS das comunidades carentes, além de melhorar a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente".

Para o CDS do Guarã foi indicada Marli Porto Montel, que atuou no processo de assentamento dos inquilinos nas QEs 42

e 44 como pesquisadora. Marli foi também chefe do Comitê de Taguatinga na campanha política do governador.

Marli tinha sido convidada pelo governador em janeiro mas a notícia vazou e o Sindicato dos Assistentes Sociais protestou contra a indicação de uma leiga, inclusive encaminhando ao governador parecer em que a legislação previa o cargo somente para assistente social. Roriz entretanto resolveu dar "um caráter mais popular ao cargo" nomeando Marli.

A nova diretora do CDS foi empossada pela secretária Maria

do Barro, que lembrou as prioridades do Governo para a área social. "A criança e o adolescente receberão um tratamento especial para isso acredito no trabalho e na sensibilidade de Marli", disse a Secretária. Marli pediu tempo para elaborar um plano de ação dentro das prioridades de Roriz e garantiu que ficou surpresa com a boa recepção dos funcionários do CDS depois do movimento de resistência dos assistentes sociais.

Em relação às críticas de líderes comunitários na edição de janeiro do **Jornal do Guarã** contra a sua indicação, a nova diretora do CDS garantiu que só vai responder "com muito trabalho".



Maria do Barro empossou Marli (no detalhe)

SAB

Serviço Autorizado
Brastemp Peças Genuínas

SERV LAV

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ELETRODOMÉSTICOS
SERVIÇO AUTORIZADO BRASTEMP

Venda de peças e acessórios Brastemp

QE-28 bloco A lojas 14/18
Fones: 567-1322 - 567-1599 - 567-1156



**Material
escolar?
Perto e mais
barato?**



LIVRAPEL

A LIVRARIA DO ESTUDANTE

QE-7 — Ao lado do Banco do Brasil.

Fones: 568-8166 e 568-5039

Ed. Consei — Guará II

Fones: 567-4355.

**Temos também pastas, mochilas e lancheiras
E uniformes do Rogacionista, Casinha Branca,
Casinha Feliz e Colibri**

3 vezes sem juros

Crianças superdotadas ganham turma especial

Qual a semelhança entre uma criança curiosa, irrequieta, extrovertida e outra introvertida, calada e que gosta muito de ler? É que as duas podem ser superdotadas, ou seja, tem QI acima do normal e muitas vezes nem os próprios sabem.

É para descobrir essa característica e dar a essas crianças um tratamento especial e complementar é que a Diretoria Regional de Ensino do Guará criou uma turma superdotadas, selecionados entre os alunos da rede. O projeto começa no diagnóstico feito por uma equipe de cinco professores especialistas em áreas que permitem descobrir as aptidões dos superdotados, através de uma bateria de testes específicos. São pedagogos e psicólogos, que ouvem as próprias crianças além de aplicar-lhes os testes e ouvem também a família. Se apresentarem características que o diferenciam do que é normal em uma criança, principalmente nas suas idades, elas são encaminhadas para a turma especial, que será dirigida pela professora de Artes Márcia Fernandez, no CIE 01 (QE 07).

Essas crianças serão estimuladas na turma especial a desenvolverem atividades entre si, inclusive com troca de conhecimentos, e a professora atuará mais como orientadora. Elas continuarão com suas aulas normais junto com os alunos considerados de inteligência normal e no outro período estarão na turma especial. São de idade entre 8 a



professora Deomar

13 anos, atendidos na rede oficial do Guará.

Dificuldades de Literatura

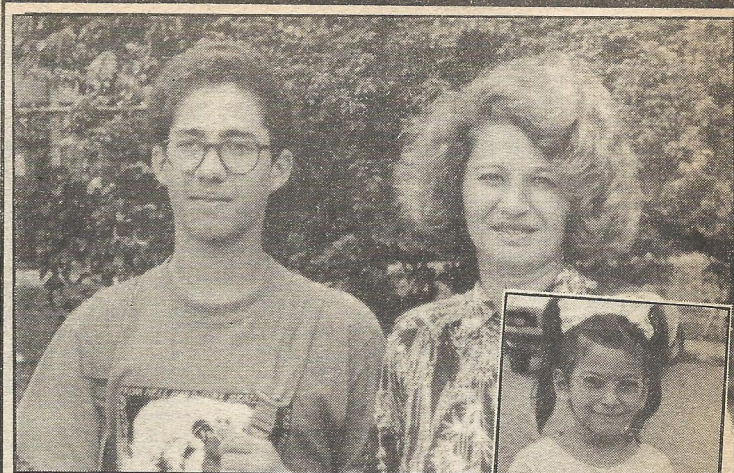
Como o superdotado nunca recebeu um tratamento especial no País, a maior dificuldade encontrada pela equipe é a falta de Literatura específica para o caso. Segundo a diretora da Regional de Ensino do Guará, Deomar Rodrigues, a equipe se baseou num trabalho que vem sendo desenvolvido pela Fundação Educacional e um projeto semelhante criado pelo professor Di Gênio, do Colégio Objetivo, e nas sugestões dos professores. "O mais importante é que não pretendemos ensinar nada a essas crianças, até porque elas normalmente sabem mais dos que o normal. O que queremos é estimular novas descobertas e novas aptidões", explica a professora Deomar.

Para descobrir um superdotado ou talentoso, a equipe aplica

testes de personalidade, de conhecimentos pedagógicos e movimentação psicomotora. Segundo a professora Maria José Nolasco, da equipe de teste, o aluno na maioria das vezes é encaminhado pelos próprios pais com "suspeita de inteligência além do normal". Outros são descobertos pelos seus próprios professores, como aconteceu com a menina Kelly Cristina Ferreira Moreira, hoje com sete anos.

"Percebi que Kelly era uma criança especial quando sua mãe veio matriculá-la, conta a professora. Ao ver um documento na minha mesa ela leu e disse faltava alguma coisa. E só tinha três anos". Lembra a diretora da Escola Classe 04, Lenita Maria. A partir daí, Kelly passou a ser observada, principalmente porque é filha de mãe carente — sua mãe é doméstica. Lenita explica, porém, que o tratamento à Kelly é o mesmo dado às outras crianças "para que nenhum dos dois lados perceba algo de diferente".

Após a aplicação do teste, algumas crianças deixam de ser **superdotadas** para serem **talentosas**. A professora Terezinha Abreu, da equipe de testes, explica que muitas delas apresentam aptidões somente para determinadas atividades, como por exemplo a música, o desenho, etc. "O superdotado também tem preferência, mas normalmente tem facilidade para aprender qualquer coisa e não apenas uma habilidade", completa Terezinha.



Rodolfo com a mãe



Kelly

Rodolfo e Kelly, dois super

Rodolfo e Kelly são dois dos oito superdotados que a Regional de Ensino descobriu no Guará. Rodolfo é o mais velho e Kelly a mais nova da turma.

O casal Maria Pontes e Luriston Pontes Barroso foram alertados de que Rodolfo tinha QI acima do normal assim que ele foi transferido para a rede oficial. Em casa, era mais introvertido do que os outros irmãos e nunca se interessou por ter amigos de sua idade, segundo a mãe. Há dois anos ele faz parte de uma turma especial de oito superdotados selecionados na rede oficial de Brasília, com atividades de natação, artes e informática.

A leitura favorita de Rodolfo é a revista **Superinteressante**. Mesmo preferindo a informática, profissão que escolheu, ele

diz que gosta muito de astronomia e de filmes de ficção científica. Não gosta de esportes. Amizade "só com pessoas mais adultas, que têm conversa que aproveita. Jovem e criança não diz muita coisa interessante e não têm objetivo", completa.

Já **Kelly Cristina**, filha da doméstica Maria da Conceição Moreira, mãe solteira (Kelly é a única filha), aos sete anos não tem muito o que dizer numa entrevista, mas diz que prefere ler livros infantis, revistinhas e quer ser professora e veterinária. Em casa, ajuda a mãe a lavar as louças. A diretora da escola de Kelly, Lenita Maria, informa que ela aparentemente é uma criança normal, caprichosa, muito amiga e os seus colegas não percebem seus dotes especiais.

Como descobrir um superdotado

Além dos testes de confirmação, algumas características podem ser observadas para se "suspeitar" de um superdotado. Os professores lembram porém que o comportamento dele pode ter dois extremos: ou extrovertidos ou muito introvertidos. Em qualquer dos casos, é observador.

A Fundação Educacional do DF na aplicação dos testes, considera três características para o diagnóstico:

Intelectual — Aprende com facilidade. Reage rápida e acertadamente. Percebe detalhes, mas se desinteressa quando a tarefa é fácil. Fala claro e objetivamente. Escreve fácil, com idéias variadas e com clareza. Aprende rápido e guarda o que aprende. É cu-

rioso, questiona fatos e fenômenos fora do alcance de crianças de sua idade. Conclui rápido, e sempre acrescenta dados. Usa dicionários, enciclopédias, revistas especializadas com frequência. Na escola apresenta desempenho num nível de dois anos adiante de sua classe. Prefere jogos complicados, que exercitam o raciocínio. Sempre quer descobrir mais do que já descobriu. Muitas vezes, se desinteressa pelas atividades que considera fáceis e desmotivado diminui o desempenho na escola.

Psicológica — Suporta esforço intenso. Tem idéias próprias e toma decisões rápidas. É sensível, e tem confiança em si. Tem soluções variadas para problemas, gosta de pas-

satempos eletrônicos. Não gosta de receber ordens, e é muito crítico. É compreensivo, gosta de desafiar a si mesmo, é autêntico e exigente. Persistente, disciplinado e organizado.

Sociais — Influencia com facilidade, é líder, e só gosta de trabalhar com quem tem seu nível intelectual. Pode ter dificuldade de adaptar-se à escola por desmotivação, tem senso de humor, é responsável, gosta de competir, tem idéias próprias e é difícil de ser influenciado.

É importante observar que estas características são comuns a muitas pessoas, mas o que difere o superdotado é o fato dele apresentá-las com maior intensidade.

Márcia Fernandez, a professora, tem QI normal e não teme a desafio



Escolhida para ser a professora da turma de superdotados, a professora Márcia Fernandez aceitou prontamente o desafio "embora seja de inteligência normal", brinca. Márcia é professora de artes da rede oficial.

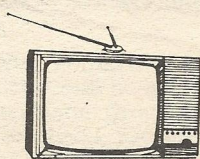
Para enfrentar as "feras", ela fez um curso especial no final do ano passado e vai fazer outro na UnB. "Apesar de todos os treinamentos, trabalhar com o superdotado é estar atento ao novo, ao imprevisto", ressalta Márcia, lembrando que suas maiores dificuldades devem ocorrer nos exercícios de aprofundamento, quando os alunos recebem informações complementares sobre o que gostam e o que estão estudando.

Márcia acredita que para os próprios superdotados, trabalhar com uma pessoa de inteligência normal é muito mais fácil. "Eles não vão exigir tanto de mim e vão entender quando eu não sou-

ber respondê-los e pedir tempo para pesquisar a resposta. Com um professor superdotado eles não iriam perdoar um erro", acredita.

Para anunciar no
JORNAL DO
GUARÁ
Ligue para
567-8034 ou
568-5939

CONCERTOS DE TV VÍDEO CASSETE E APARELHOS DE SOM EM GERAL



SERVIÇO AUTORIZADO

SEMP TOSHIBA



BRASTÉCNICA
ELETRÔNICA LTDA.

QI-2 Bl. A Loja 28 — Fones: 567-3048 e 568-3375



Ruas limpas



Grandes áreas verdes

Aqui, somos uma só e grande família. Todos são solidários e ninguém consegue isolar-se porque a comunidade não deixa". Longe de ser um paraíso, a quadra Lúcio Costa, na opinião de sua moradora mais conhecida, Ana Maria Lemos, pelo menos tem os ingredientes de uma comunidade organizada e que pacientemente vai buscando o atendimento de suas reivindicações.

Os cerca de dois mil habitantes dos 24 blocos sabem que a quadra tem algumas carências mas tem muito mais motivo para sentirem-se satisfeitos. Afinal, para quem trabalha no SIA o emprego está a menos de dois quilômetros e para quem tem que ir ao Plano Piloto tem a disposição ao lado de casa a maior variedade de linhas de ônibus. Todo esse privilégio custa em média menos da metade de um salário mínimo de prestação do apartamento, que alcançam até Cr\$ 50 mil de aluguel no mercado.

□ LÚCIO COSTA Perto de tudo, solidário, e com poucos problemas

Mesmo com o território igual a qualquer outra quadra do Guará II, e sua população representar menos de dois por cento da população total do Guará, o Lúcio Costa é disputado por três lideranças. Ana Maria

Moraes Lemos, é uma espécie de protetora da quadra, misto de vereadora, psicóloga consultora, e procura dividir a defesa da quadra com o seu sucessor na Associação dos Moradores, Rudson Costa, com quem intercala rugas temporárias com períodos de afinidade. Mas a liderança da quadra é requisitada por Carlito Valadares, jornalista, ex-funcionário do GDF, quando recebeu o apartamento do então governador José Aparecido, e ex-candidato a distrital, que se auto-intitula "prefeito comunitário" do Lúcio Costa.

Falta o comércio

Resolvidos parcialmente os problemas de escola, atendimento hospitalar, creche, atendimento ao idoso, regularização da posse, segurança, os moradores do Lúcio Costa continuam padecendo de um comércio organizado, pelo menos para atender as suas necessidades imediatas, como padaria, mercearia, farmácia, açou-



Quadra poliespor



Ana Maria e Rudson

gue, o
como
In
nistrac
autori
seus p
ta já o
prom
e o Ce
uma r
la de 1
de toc
mais s
tar a e
que é
Costa.
O
como
der as
ra ger
prega
cionár
viu ta
aquí o
contra
ram s
tra", a
reivin
do com
morac
Um lo
O



Segurança para as crianças

construção do Centro Comunitário, para atender as reivindicações de comunidade na área de cursos profissionalizantes e de capacitação, e reuniões com a comunidade. De acordo com o presidente da Associação dos Moradores, o Centro Comunitário servirá também para a sede da entidade e da Guarda Mirim, além de local adequado para a realização de festas e outros eventos.

Escola pode esperar mais

Em relação à escola de 1º e 2º graus que constam da planta original do Lúcio Costa, Ana Maria acha que ainda não há necessidade urgente, porque na escola pública mais próximo, logo após a passarela, existem cerca de 300 vagas "o suficiente para o atendimento às crianças do conjunto que ainda não foram matriculadas".

Já para as crianças menores, a quadra dispõe de um jardim de infância e um maternal público considerado "modelo" pela Fundação Educacional, e onde são atendidas mais de 300 menores nos turnos da manhã e da tarde.

Mantida pela Fundação de Serviço Social, a creche está funcionando precariamente — falta pessoal, material para o atendimento satisfatório às mais de 60 crianças matriculadas.

Também, o posto de saúde do Lúcio Costa continua atendendo precariamente, na avaliação de Rudson Costa. "Apesar de ter médicos nas especialidades de clínica médica, ginecologia e pediatria, a comunidade reclama constantemente da falta de material e equipamentos necessários para um atendimento um pouco melhor", diz ele. Os três únicos aparelhos nebulizadores do posto foram doados pelo então candidato Alemão Canhedo.

Os dois soldados saíram

Na área de segurança pública, a comunidade está preocupada porque os dois únicos soldados da Polícia Militar que ficavam permanentemente no local foram retirados pelo comando da corporação sob a alegação de falta de contingente. "A Rocan, que deveria substituí-los, nunca passa", reclama Ana Maria.

Os moradores do Lúcio Costa enfrentam um problema sério de trânsito na saída e na chegada da quadra há mais de três anos, e até o momento a engenharia do Detran ainda não encontrou uma solução. Segundo Ana Maria, quem sai da quadra no horário de pique com destino ao Plano Piloto e/ou ao Guará, tem grande dificuldade no "X" da EPTG, que além de colocar a vida das pessoas em risco, já aconteceram acidentes fatais no local.

"O mesmo problema enfrenta que vem do Guará para o Lúcio Costa no horário de pique", explica Ana Maria, garantindo que o Coronel João Brochado, Secretário de Segurança Pública, já afirmou que não tem condições de encontrar nenhuma solução para o problema, porque não vai dar para o fluxo de veículos da EPTG.

Para os moradores, o melhor lugar do mundo



Jane Melo — 4 anos de Lúcio Costa (morava na QE 17 — Guará II)
— Aqui tem mais vida. Somos uma grande família. Há solidariedade. Só está faltando a igreja.



Joana Evangelista Dantas — 4 anos de Lúcio Costa (morava na QE 03 — Guará I)
— Gosto demais daqui. É o melhor lugar que morei. Todos aqui são unidos, a quadra é tranqüila.



José Fernandes — 4 anos no local (morava na Ceilândia)
— Para quem mora aqui tudo é mais fácil. Tem ônibus à vontade para o trabalho. Há muita amizade.



Wilson P. Matos — 4 anos de Lúcio Costa (morava na QI 09 — Guará I)
— Aqui há aproximação entre as pessoas. Tudo aqui é bom, mas ainda falta segurança.



Juvenal Soares Neto — Desde o início no Lúcio Costa (morava na QE 08 — Guará I)
— Além de tranqüilo, o Lúcio Costa é bonito, gostoso de se ver e viver. Esta é a melhor quadra do Guará.



Danielle Leandro (14 anos) — 4 anos no Lúcio Costa (veio de Taguatinga)
— Só falta um ponto de encontro para os jovens. Temos que ir para o Truck's. O resto é muito bom.

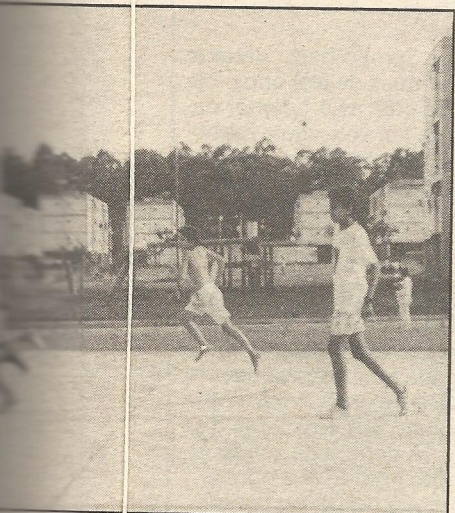


Érika Meirelles (16 anos) — 4 anos de Lúcio Costa (morava na QE 01)
— Gosto daqui porque há muito companheirismo. Todos se divertem. Só falta uma praça para nos reunirmos.



Miguel Pereira Alencar — Também 4 anos no Lúcio Costa (veio da QI 20 — Guará I)
— Só falta segurança e comércio — o que tem explora muito. Há muito espaço para as crianças brincarem.

barato
emas



esportiva

ou seja, as atividades consideradas como "pronto-socorro".

Insistente, sem dar trégua aos administradores regionais, secretários e todas as autoridades do GDF que podem resolver os seus problemas, Ana Maria e Rudson Costa já conseguiram do governador Roriz a promessa de liberar o Centro Comunitário e o Centro Comercial para breve, e depois, uma reivindicação de cada vez, uma escola de 1º e 2º graus, o alambrado em torno de todo conjunto, além da construção de mais seis blocos residenciais para completar a exigência prevista na planta original que é de 30 blocos para o conjunto Lúcio Costa.

O Centro Comercial foi estabelecido como prioridade, não somente para atender as necessidades de consumo como para gerar empregos para os muitos desempregados da quadra, entre eles vários funcionários públicos demitidos. "Nunca se viu tanto carrinho de cachorro quente por aqui como agora, e é esta alternativa encontrada pelos pais de famílias que perdem seus empregos de uma hora para outra", alerta Rudson Costa. Por isso, ele está reivindicando ao Governador que os boxes de comércio sejam entregues somente aos moradores do local.

Um local para reunião

Os líderes vão brigar também pela

Líderanças conseguem equipamentos

A comunidade do Lúcio Costa conseguiu do GDF equipamentos que nenhuma outra quadra do Guará conseguiu, mostrando que a organização e a mobilização são os melhores meios para a busca das melhorias. Com apenas quatro anos, a quadra conseguiu...



Um jardim de infância...



Uma creche...



Um centro do idoso...

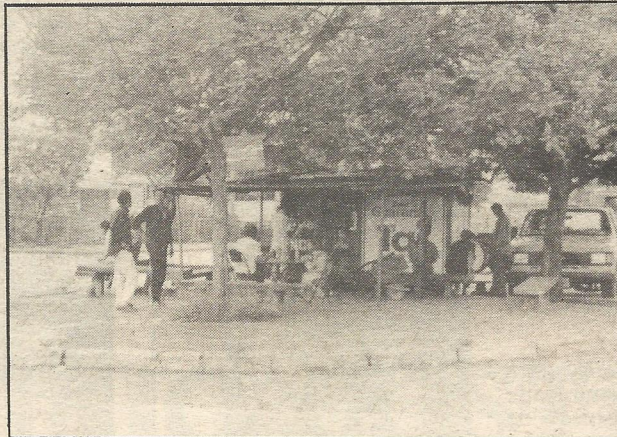
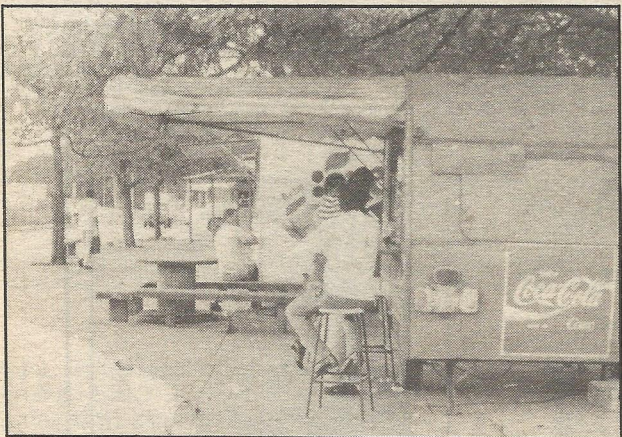


e um posto de saúde

SIA

Jornal do Guará

A partir de 26 de outubro de 89, as regiões do **SIA, Setor de Inflamáveis, Terminal de Cargas, Setor de Oficinas Sul, Carrefour e ParkShopping** passaram a fazer parte do **Guará** com a assinatura do Decreto 11.921 pelo então governador Joaquim Roriz.



Birosqueiro vê manobra para tirá-lo

“A idéia de trocar o sistema de concessão de uso pela licitação pública é um jogo sujo para beneficiar só os empresários interessados no comércio de alimentos nos boxes que o Governo pretende construir para a gente”. A acusação é de Maria Teixeira dos Santos, moradora do Setor “O” e que a mais de 17 anos, vende comida no SIA.

“Três coisas importantes nós estamos querendo e tenho certeza que é a vontade das 400 vendedores de comida: primeiro, queremos ficar aqui, porque é o nosso meio de vida; segundo, se o Governo liberar o projeto e autorizar a construção dos boxes, nós teremos condições de cada um fazer o seu; e terceiro, é que todos preferimos o sistema de concessão de uso”, conclui Maria Teixeira, alertando que “todos os vendedores de comida precisam ter cuidado com o Levino, que está dando uma de defensor da gente, mais é um invasor. Nunca teve aqui nem uma garrafa de cafezinho para vender, como é que um elemento deste pode se apresentar para as autoridades como o nosso líder?”, pergunta ela, acusando que “ele quer é aproveitar a situação e tirar o benefício a seu favor em prejuízo da gente que tem todos os direitos na área, e inclusive eu deixei até de frequentar as reuniões que ele faz porque não tem fundamento o que discute. É um falso líder”.

Jaime Batista, morador na Samambaia, garante que vive do comércio do local há mais de três anos. Ele também dispara bombardeios de críticas a Levino, denunciando que “o Levino diz que vai conseguir 24 boxes para seus parentes. Seja com concessão de uso ou licitação”, denuncia. Jaime afirma também que “Levino diz também com o seu bom relacionamento com as autoridades do GDF, conseguirá o que muitos que vivem aqui há quase 20 anos nunca vai conseguir”.

“Eu não quero sair daqui, porque preciso de manter a família”, diz Sérgio Cornélio Pereira, sugerindo que “se o Governo liberar o projeto e autorizar a construção dos boxes, a gente mesmo constrói, só que tem que ser pelo sistema de concessão de uso”, lembra. Ele trabalha na garagem do INAMPS no SIA e reclama que ganha pouco, precisa do ponto. “A gente está sendo vítima dos espíões que estão de olho grande nos pontos”, diz. Para ele, a decisão da Comissão do DF no Senado, foi um “lobby” muito forte. “Os espíões pressionaram os senadores aprovarem um projeto que prejudica os pobres e beneficia empresários que têm interesse nos pontos”, acusa. Para explicar que “esta decisão da Comissão do Senado tem que ser derrubada e que precisa ser derrubado também é o interesse dos espíões e não os nossos barracos”, diz.

“Eu não tenho condições de sair daqui porque é o único meio de vida”, avisa Francisca Rolim, que mora no Guará e há 15 anos, tem um ponto de venda de comida. “A saída é a regularização da situação porque aí resolve a vida de todo mundo”, sugere. Ela também acredita que todos os birosqueiros têm condição de construir o próprio boxe, se o Governo liberar o projeto. “Nós queremos é que seja pelo sistema que a gente possa pagar. Esta história de licitação que está por aí, tem deixado muita gente preocupada”.

“Eles fazem isto para derrubar o pobre”, reage Idalina Rosa de Oliveira, que mora em Ceilândia Norte, mas diz que, a exemplo dos outros que também moram longe, às 6 horas da manhã, já está com o café pronto no local. “É doloroso sair daqui deste lugar para deixar que um rico venha ficar mais rico ainda e a gente mais pobre ainda”, lamenta. Ela é de opinião que todos podem construir o boxe como o Governo quer, basta dar o projeto. “Estou aqui há 12 anos, o que ganho é a conta de manter os seis filhos, o marido sofre do coração e não trabalha mais”, lembra, garantindo que “se for para ter o direito de ficar aqui, eles podem mandar a gente fazer que fica no jeito que estiver no projeto” completa.

“Furo” do Senado tira birosqueiros do SIA

A Comissão do DF no Senado deu um tiro pela culatra ao transformar o projeto de criação de restaurantes no SIA em lei. Enquanto era apenas o projeto elaborado pela Secretaria de Indústrias e Comércio, os birosqueiros teriam direito a ocupar os espaços em regime de concessão de uso. Ao transformá-lo em lei, pensando estar ajudando os quiosqueiros, o Senado obrigou o GDF a licitar os espaços e nesse caso qualquer interessado pode concorrer. Ou seja, quem der mais, leva.

O então secretário de Indústria e Comércio, Orlando Gertrudes, tentou resolver o problema das biroschas transformadas em restaurantes há vários anos, com muitas reclamações em relação à falta de higiene e venda de bebidas alcoólicas, elaborando um projeto padrão para 32 cantinas — 8 para cada trecho. Em cada prédio ficariam duas cantinas — uma de cada lado e um banheiro no centro. Esses módulos seriam construídos pela iniciativa privada, em troca da publicidade nas paredes e cedidos a 64 birosqueiros, selecionados por critérios de tempo no local, e cedidos em forma de concessão de uso por um determinado período, com possibilidade de renovação.

Encaminhado ao Governador Joaquim Roriz em 89 para apreciação, o projeto foi parar na Comissão do DF no Senado, que o transformou em lei e desafetou (transformou em posse definitiva) os espaços propostos, e com isso os módulos só poderão ser cedidos através de licitação, para quem pagar mais. Pelo levantamento

da Associação dos Birosqueiros e da Secretaria de Indústria e Comércio, nenhum dos donos de quiosques no SIA teria condições de competir com os empresários do ramo.

Consumado o “furo”, a Secretaria de Indústria e Comércio está propondo um estudo pela Procuradoria do DF para ver se a Assembléia Legislativa teria condições de anular a decisão do Senado e voltar ao projeto inicial para que fosse possível ceder os módulos aos bioqueiros..

Inspetoria de Saúde preocupada

O chefe da Inspetoria de Saúde do Guará, Jeová Francisco, reconhece que as condições sanitárias e de higiene dos birosqueiros estabelecidos nos trechos do SIA e nos pontos de coletivos na EPTG são precaríssimas e se fosse agir com todo rigor, a solução pelo lado da saúde pública, seria a interdição dos estabelecimentos e uma outra solução, esta por parte do GDF, seria a remoção do pessoal do local. “Ali é um local que não tem nenhuma lanchonete”, lembra.

“A higienização da água é importante porque com ela é feito direto ou indiretamente os alimentos comercializados no local”, explica Jeová, acrescentando que no local não tem água potável e isso compli-

ca toda a situação do estado sanitário e higiênico, porque é com a água que o manipulador lava as mãos para fabricar os produtos, é com ela que faz a comida, “então a conclusão lógica que se tem é de que a água é o principal produto para os estabelecimentos comerciais”, diz ele, observando que “não adianta o birosqueiro levar uma matéria-prima de primeira qualidade para fazer um pastel e/ou outros produtos, se a água é contaminada tanto para ele usar na mistura quanto para lavar as mãos, as vasilhas, etc”. Um outro fator que agrava a situação, é a falta de instalações sanitárias para os próprios birosqueiros. “Onde eles fazem as suas necessidades fisiológicas?”, Pergunta.

O chefe da Inspetoria

de Saúde não conhece também os detalhes do projeto da Secretaria de Indústria e Comércio, para solucionar o problema, mas desde já, alerta que se for para construir boxes com banheiros públicos, melhora as condições das instalações sanitárias, mas o estado de higienização continuará problemático. “Como é que um manipulador de pastel da Rodoviária do Plano tem condições higiênicas perfeitas, se ao entrar e usar um banheiro sem a mínima higiene, ao voltar para manipular os produtos, as suas mãos e todo o seu corpo já estão contaminados”, pergunta, para justificar que o ideal é, para cada boxe a ser construído nos trechos do SIA, deve ter um banheiro individual. “Banheiro público ali, sem higiene,

não deve nem ser pensado”, alerta.

Ele lembra também que alguns birosqueiros já foram intimados pela inspetoria, justamente em decorrência das péssimas condições sanitárias e higiênicas do estabelecimento. “Lá, eles fazem o bife, por exemplo, em um caixote de madeira, cujo estado é precário”, alerta, argumentando que numa lanchonete, é exigido uma mesa apropriada para fazer o bife e outros produtos. Para Jeová, as condições das instalações dos estabelecimentos é um outro problema, porque facilita o acesso de ratos, baratas e outros insetos que durante a noite contaminam o local, as vasilhas e matérias-primas que eles deixam de um dia para outro no estabelecimento.

SIA

Cruzamento perigoso sem sinalização

Se resolver um dos problemas do sistema viário do SIA, outro foi criado. A duplicação da pista transversal, no final do Trecho 1, próximo ao setor de Inflamáveis, continua sem sinalização e são frequentes os acidentes no local. Ninguém sabe quem tem preferência no cruzamento e a única advertência é a placa "Cruzamento Perigoso. Cuidado", e uma figura de uma caveira.



Desenvolvimento Urbano ainda não liberou recursos para a construção. O projeto prevê inclusive a saída para as viaturas do Corpo de Bombeiros.

O processo foi procurado pelo **Jornal do Guará** na Secretaria de Desenvolvimento, mas os técnicos pediram tempo para encontrá-lo.

Administração fez outro projeto

Sem saber que já havia um projeto do Detran, o administrador regional do Guará, Heleno Carvalho, encomendou outro para o cruzamento. Paralelamente, o administrador colocou a previsão de recursos no orçamento encaminhado ao governador Joaquim Roriz.

Heleno Carvalho diz que pretende acompanhar mais de perto as reivindicações do Setor de Indústrias e Abastecimento e atendê-las à medida que for conseguindo recursos. "O SIA é Guará, como também o Setor de Cargas, Sof e vamos tratar toda a região como Guará", afirma o administrador.

Pista vai dar acesso do SIA à Ceasa

O acesso do SIA à Ceasa vai ficar mais fácil com a construção de uma ligação entre os dois setores pela Administração Regional do Guará. Hoje, quem estiver no SIA e precisa ir à Ceasa é obrigado entrar na Via Epia, fazer o retorno, passar em frente ao cruzamento e depois retornar.

Os recursos para a obra já foram solicitados ao governador Joaquim Roriz pelo administrador Heleno Carvalho. O projeto está pronto, a previsão é um balão com pistas nos dois sentidos como continuação das que passam na entrada do SIA.

O diretor do departamento de Engenharia do Detran, Joel Rodrigues, informa que foi um projeto de dois balões (um no final do Trecho 1/2 e outro no final do Trecho 2/3) mas a Secretaria de

EMPRESA

LAURO FARIA

A melhor qualidade nem sempre custa mais

"Numa construção, as vezes o barato sai caro". A expressão utilizada com frequência como estratégia de venda é muito mais um conselho por quem está no ramo há mais de 30 anos, como é o caso de Mauro Bicalho, desde 1960 o gerente da Lauro Faria, considerada a revendedora de produtos mais finos para acabamento em Brasília.

Criada em 1960 pelo mineiro Lauro Faria para aproveitar o mercado que se abria com a construção de Brasília, a empresa é uma das poucas do ramo que sobreviveu até hoje, graças também à especialização na venda de material em ferro para canalização de água. "Quase 100% do que vendemos desse material são para a Caesb e a Saneago (Companhia de Água e Saneamen-



Show-room completo

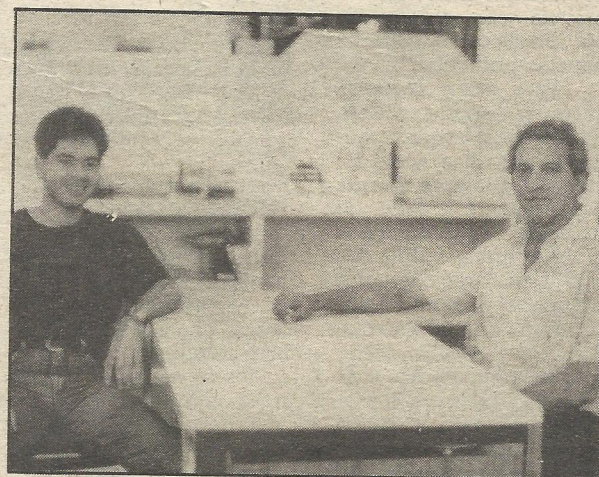
to de Goiás), e somos os maiores fornecedores das duas empresas", informa Mauro Bicalho, que divide a direção da Lauro Faria com Maria Faria, filha do velho Lauro, e Laurinho Faria, neto do fundador e filho do maior acionista José Adalgiso de Faria, que mora em Belo Horizonte.

Mesmo sendo uma das maiores lojas de material de acabamento de Brasília, a Lauro Faria porém não apresenta o movimento de clien-

tes das outras grandes. A sua clientela é considerada mais exigente e a própria fama de vender produtos mais caros tem evitado quem procura produtos mais populares. "Vender mais caro é só fama, porque muitos se surpreendem com os nossos preços, e por causa disso temos clientes até de Samambaia", diz Laurinho ao lembrar que um produto de melhor qualidade muitas vezes não é o mais caro.

"Os nossos clien-

tes são os que constroem para eles próprios morarem, porque sabem da importância da qualidade num acabamento", completa Mauro Bicalho. Para os dois, a atual crise econômica não afetou o ramo de acabamento, "porque poucos estão construindo e a maioria está reformando", afirma Laurinho, citando a quantidade de apartamentos funcionais em reforma.



Laurinho e Mauro

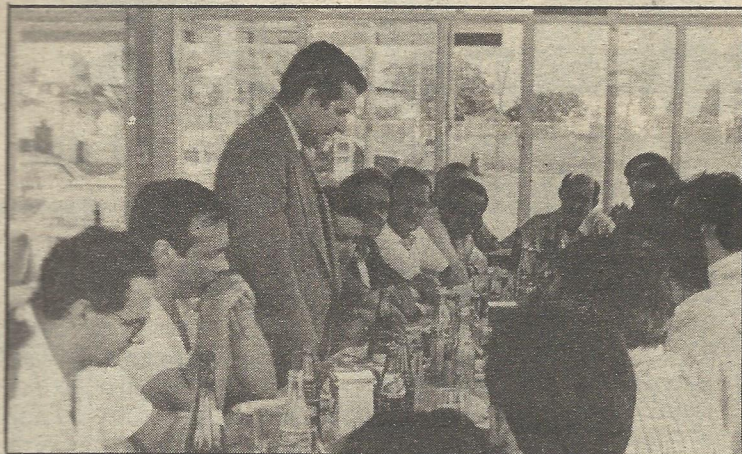


Loja é espaçosa

Dentre os produtos que revende, no segmento de revestimento a estrela é a

cerâmica Terragrés, de quem a Lauro Faria é revendedor exclusivo. A Terragrés, lançada no mercado há três anos, é uma cerâmica de altíssima resistência por causa do processo de queima, além de apresentar padrões variados que permitem combinações de cores sem o perigo de "cair o gosto", e por ser apresentada como cerâmica definitiva, ou seja, o comprador não corre o risco de sair de linha, acabando sendo muito procurada.

☐ **Terminal de Cargas**



Walmir agradecendo



Manoel de Souza, Walmir Campelo, Osório Coelho, Heleno Carvalho e Sérgio Koffes

Mato e entulho incomodam

Um dos problemas enfrentados pelo Terminal de Cargas é mato e o entulho que tomam conta do local sem que se soubesse quem é responsável por eles. Apenas, o lixo é recolhido pelo SLU.

O presidente do Sindibrás, Osório Coelho, solicitou providências ao administrador do Guarã, Heleno Carvalho, que por sua vez informou que já sabia do problema e o serviço ainda não foi feito porque a Administração do Guarã recebeu as responsabilidades do SIA, Setor de Transportes de Cargas e SOF mas não recebeu a mão-de-obra correspondente. Heleno prometeu a Osório que está negociando o repasse desse pessoal para providenciar a limpeza do setor.

Sindibrás oferece almoço a autoridades e empresários

Como faz pelo menos uma vez por mês, o Sindibrás — Sindicato das Empresas de Transporte de Carga do DF reuniu um grupo de empresários e autoridades para um almoço de confraternização. No almoço do final de fevereiro estiveram o senador Walmir

Campelo, o administrador regional do Guarã Heleno Carvalho, o presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do DF, Manoel de Souza, empresários do setor de cargas e outros convidados. O grupo foi saudado pelo presidente do Sindibrás, Osório

Coelho Guimarães, que lembrou a necessidade de integração dos diferentes segmentos para a busca de soluções que beneficiem a todos. O deputado Walmir Campelo colocou-se à disposição para continuar defendendo os justos interesses da categoria.

EMPRESA

MUDANÇAS CONFIANÇA

Inovando com serviço personalizado

Maior empresa do país no ramo de mudanças, a Confiança tem investido para melhorar a qualidade dos serviços num segmento que pouco inovou até hoje. A empresa criou sistemas próprios de embalagens que permitem maior segurança aos produtos transportados, a ponto de uma mudança do Brasil ao Japão não provocar um arranhão num objeto.

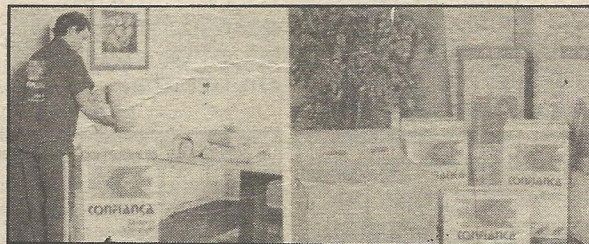
As roupas por exemplo são transportadas numa caixa especial com os próprios cabides como se viessem da lavanderia, chegando ao requinte de sequer ter necessidade de serem passadas a ferro em muitos casos. Até colchões receberam embalagens especiais para evitar que sejam deformados na viagem.

O gerente geral da Confiança em Brasília, Haroldo Domingues, conta que a empresa mandou fabricar, utilizando know how holandês, uma embalagem para transportar objetos pequenos, que normalmente são jogados misturados em caixas. "Criamos também uma embalagem com quatro partes de uma caixa para o transporte seguro de vidros, tampos de vidros, mármore, pedras, etc,



que evitam a danificação por balanço como acontece às vezes com caixas de madeira", explica Haroldo, completando que os móveis são envolvidos em plástico polibolha e papelão ondulado.

Para maior segurança no transporte, a Confiança embala toda a mudança um dia antes da viagem, diferente do que normalmente é feito no mercado. A diferença é que a empresa é uma das três no país que cobra por serviço e não por hora. "Quando somos chamados pelo cliente um técnico avalia a mudança e dá o preço. O sistema cobrado por tempo provoca atrasos intencionais ou interferência indevida do cliente que tenta ajudar



Embalagens personalizadas

para diminuir o prazo", ressalta o gerente.

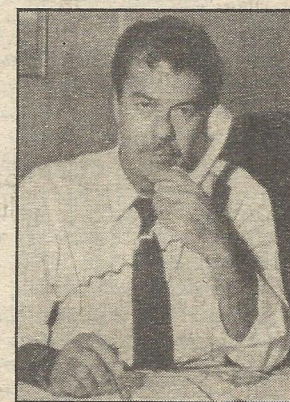
Outra observação, que vale mais como um conselho, de Haroldo é que a contratação de fretistas, aqueles que oferecem seus serviços estacionados na rua, pode custar mais caro do que uma transportadora, "porque eles não têm qualquer compromisso com a segurança dos objetos, nem

seguro contra acidentes, quebras, etc. e nem pessoal especializado".

INVESTINDO EM TREINAMENTO

Para garantir a "qualidade Confiança" a empresa utiliza apenas mão-de-obra treinada especificamente para o transporte de mudanças, são os casos de arrumadores, inventaristas e motoristas.

"Primeiro fazemos triagem, selecionando os melhores candidatos e os submetemos a 90 dias de treinamento antes de colocá-los no serviço", explica Haroldo, completando que a empresa somente utiliza frota e são 27 veículos em Brasília e 380 caminhões que a Confiança possui na matriz em Fortaleza e nas 28 filiais do Amazonas ao Rio Grande do Sul, além de 180 agentes no exterior. Ocupando um espaço de 10 mil metros quadrados no Terminal de Cargas, a Confiança tem 16 anos de Brasília, e emprega 112 pessoas. Em



O gerente Haroldo

91, a empresa está completando 26 anos de fundação.



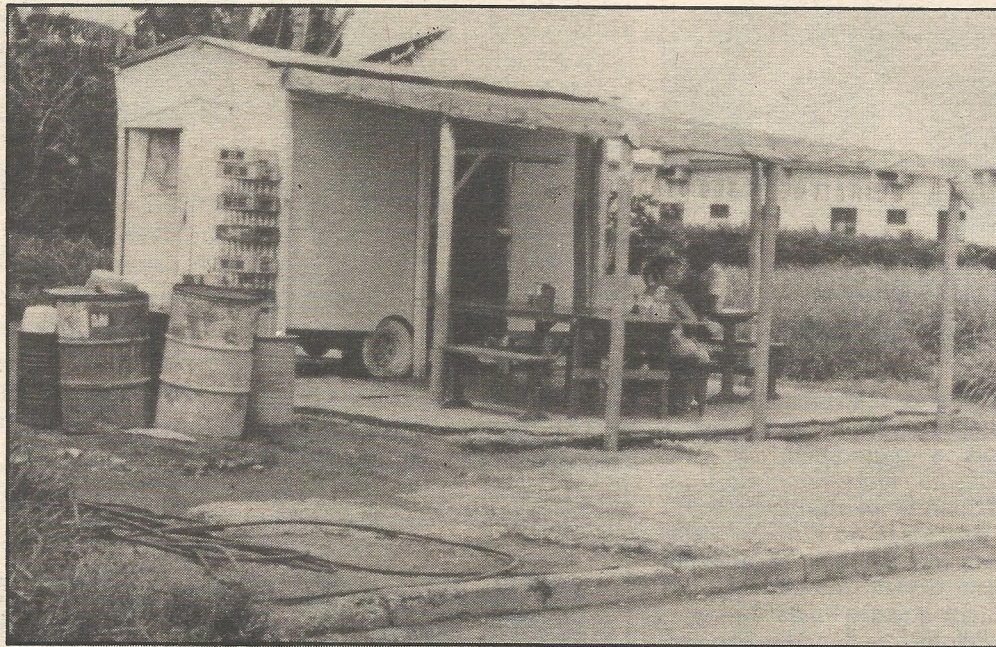
O galpão no Terminal de Cargas

□ **Terminal de Cargas**

Birosacas não podem mais vender bebida alcoólica

Pedro Celso negocia permanência

Empresários do setor reclamam que as birosacas vendem bebida alcoólica indiscriminadamente aos profissionais em serviço, além da falta de higiene com a confecção de comidas. A Administração Regional do Guará havia notificado 16 para que deixassem o local, mas os birosqueiros negociaram um novo prazo com o administrador Heleno Carvalho até que seja encontrada outra solução que permita a fixação das birosacas em terrenos cedidos pelo Governo.



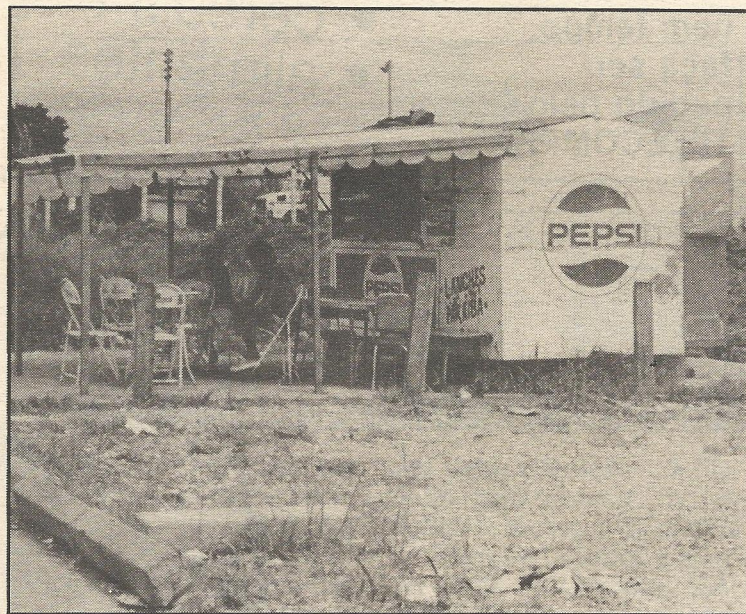
Para a permanência provisória deles, o administrador Heleno Carvalho exigiu que os birosqueiros não continuassem vendendo bebida alcoólica, "sob pena de retirá-los de uma vez".

Os birosqueiros foram buscar a ajuda do deputado distrital Pedro Celso (PT) para que ele intermediasse uma solução que não implicasse na retirada deles do Terminal de Cargas. O deputado esteve acompanhado dos birosqueiros com o administrador regional Heleno Carvalho e ficou acertado uma "trégua" até ser encontrada essa solução.

A administração Regional tinha notificado 16 para que deixassem o Terminal de Cargas em uma semana. No encontro com o deputado, o administrador Heleno Carvalho concordou com a permanência desde que não fosse vendida bebida alcoólica nas birosacas, enquanto vai solicitar à Secretaria de Desenvolvimento Urbano estudo no sentido de ser encontrada uma área no Setor para o assentamento das birosacas. "Exigi deles a fiscalização para permitir que novos birosqueiros não se fixem lá porque se isso acontecer nós tiraremos todos eles", adverte o Administrador.

Birosqueiro diz que não vende bebidas

Entre os birosqueiros nenhum admite que vende bebida alcoólica, "a não ser uns aperitivos antes do almoço", segundo Antonio Salvandir de Oliveira, o líder dos birosqueiros do Terminal de Cargas. Ele garante que as próprias birosacas controlam a bebida no horário de trabalho. "Aqui eu não vendo bebida para vigias, por exemplo, a não ser um pequeno aperitivo na hora do almoço", explica.



Antonio Salvandir não quer deixar o local porque o trailer é o seu único sustento depois que o Plano Collor reteve todo o seu dinheiro, fruto da venda de quadro ônibus de uma linha que ele possuía no interior. "Tive que vender até os telefones da minha casa para comprar o trailer", diz, completando que para ajudar o orçamento é obrigado a funcionar até nos sábados e domingos.

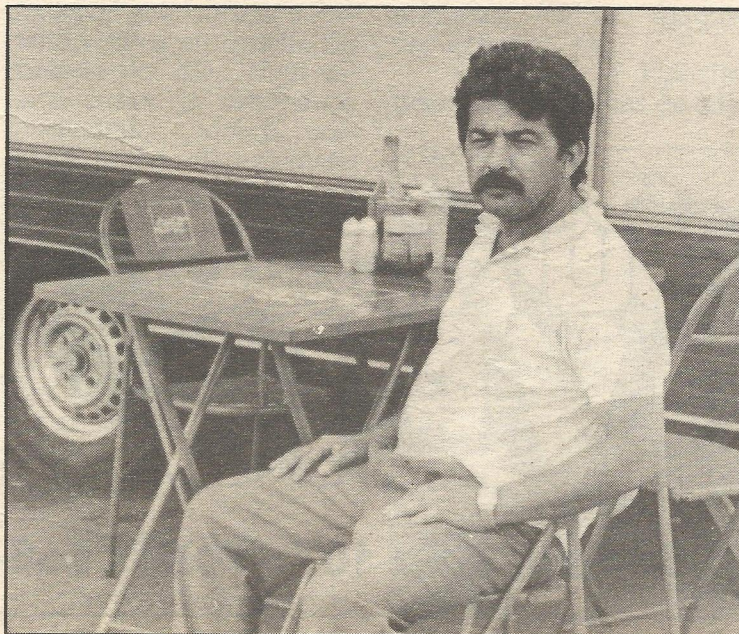
Augusta Ramira da Silva, há sete anos no local, também garante que não vende bebida alcoólica na sua birosca. Outra birosqueira antiga, Maria Eugênia, prefere culpar os empresários descontentes com a concorrência deles. "Nós estamos sendo muito perseguidos pelos fiscais da Terracap, mas já temos muito apoio para continuarmos aqui", informa, mostrando

um abaixo assinado, inclusive por alguns empresários do Setor.

Antônio Batista do Nascimento, teve o seu trailer recentemente destruído pelos fiscais da Terracap e reclama, criticando "a violência com que os fiscais da Terracap agiram em plena hora de almoço e que não respeitaram nem o momento feliz que o trabalhador tem que é na hora da sua refeição. "Não tem condição da gente sair daqui porque é o nosso meio de vida. Pago aluguel e sustento a família com o que ganho aqui", lembra.

"O pobre hoje não pode mais viver porque os ri-

cos não deixam", reclama Sônia Maria Linhares, explicando que para quem paga um aluguel de Cr\$ 25 mil, não tem condições de ganhar um salário mínimo de Cr\$ 15 mil. "A gente tem que tentar sobreviver sob a pressão de uns poucos empresários descontentes com a nossa presença no local e sob a agressão e violência dos fiscais da Terracap, que mandam derrubar o barraco da gente", diz. Segundo Sônia, todos os birosqueiros têm o apoio de alguns empresários estabelecidos no setor e de todos os trabalhadores do local que precisam do comércio para fazerem suas refeições.



Salvandir não tem para onde ir

O deputado Pedro Celso diz que resolveu defender os birosqueiros "porque a maioria deles está lá há mais de dez anos e são pessoas de baixíssimo nível de renda, e tiram dali suas sobrevivências". Retirá-los, segundo o deputado, "seria aumentar o problema social no Distrito Federal com mais desempregados".

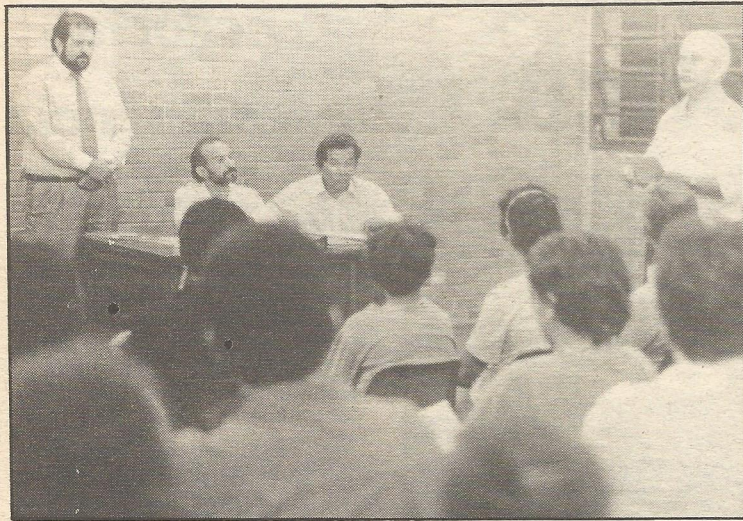
A solução para o deputado é a cessão de terrenos para que eles possam se fixar no Setor, "mas só isso não basta, porque eles não têm recursos para a construção e iremos buscar financiamento, talvez no BRB, para que eles possam construir suas cantinas", afirma o deputado.

Governador prometeu assentá-los

Levino Pereira, Presidente da comissão dos pequenos comerciantes do SIA, diz que no seu último encontro com o Governador, ele prometeu mandar fazer um levantamento da situação de todos os birosqueiros do local, para posteriormente decidir pela regularização do comércio, que deve ser, segundo Levino, pelo sistema de concessão de uso e não por licitação pública, conforme decisão da Comissão do DF no Senado. "Eu senti no Governador uma posição não muito esclarecedora com relação a questão", lembra.

Ele diz ainda, que vários empresários do local, estão interessados em patrocinar a construção dos boxes. "Eu só vou revelar o ramo empresarial destes patrocinadores quando tiver uma posição oficial do Governo sobre a questão da regularização do comércio do local", diz.

Debate discutiu problemas do Guará



Para discutir os principais problemas do Guará, a Associação de Moradores do Guará, AMG, promoveu no dia 26 de fevereiro um debate com participação de moradores, o administrador regional Helelno Carvalho e o deputado distrital Carlos Alberto (PCB), o mais votado nas últimas eleições no Guará.

Com a presença de quase 100 pessoas, a maioria atraída pelo item que tratava do sistema habitacional, o debate serviu principalmente para que a comunidade cobrasse e o Administrador colocasse as providências tomadas e previstas pelo governo.

O Parque do Guará foi o assunto mais discutido, com

críticas à ação dos invasores que continuam na área. Depois a preferência foi pela *Questão Habitacional no Guará* quando foi informado sobre a conclusão do Rima — Relatório do Impacto Ambiental para definir a ocupação do Guará sugeriu mais de cinco mil lotes residenciais. No terceiro item foi discutido a *Urbanização e Transporte* das novas quadras 42 e 44 e por último o *Sistema Viário do Guará*.

Este é o primeiro de uma série de fóruns que a AMG pretende promover com a participação da comunidade e de autoridades, informa o presidente da Associação Samuel Santana.

Rotary oferece bolsas para cursos do Senac

O Rotary Clube do Guará e o Senac firmaram convênio para oferecer bolsas de estudos de cursos profissionais a alunos carentes do Guará. O Rotary assume a bolsa completa, incluindo passagens, para que o interessado possa fazer o curso nas instalações do Senac, na 903 Sul.

Os cursos oferecidos são de **Datilografia, Cabeleireiro (a), Manicure, Garçon, Telefonista e Escritório Informatizado**. Os requisitos para as inscrições são o comprovante de residência no Guará, comprovante de escolaridade e ser carente (renda familiar de até três salários mínimos). Inscrições e informações com Alcir, fones 567-6676 e 567-8034 Juraci, — 568-7396 ou Divino — 552-0906.



Guarda Mirim abre inscrições

A coordenação da Polícia Militar, responsável pela Guarda, aceita inscrições para idades de 8 a 16 anos, no Teatro de Arena do Cave, com o tenente Josiel.

São duas turmas de segunda a sexta: de 8 às 12h e das 14 às 18h e basta o pai ou responsável apresentar Certidão de Nascimento, duas fotos, Atestado de Saúde e Comprovante de Escolaridade.

BIG BOM

Atacadista

Não gaste combustível, nem tempo, faça seu pedido pelo TELECOMPRA

- Bebidas
 - cereais e
 - alimentos
- QE 28 Bl. A - Guará II



Negocie seu imóvel
com segurança
Fale com os
profissionais certos

JANUÁRIO IMÓVEIS



Ed. Consei, sala 107 - Fones 568-4585 — 568-4232

Lotes industriais até 30 de março. Mais uma promessa

Processo está deixando Secretaria e indo para Terracap. Próximas etapas têm 30 dias

Mais uma promessa: os lotes industriais devem sair em mais um mês a contar do final de fevereiro. A Secretaria de Indústria e Comércio garante que o processo está em fase final de providências e falta pouco para a Terracap convocar os oficinairos e pequenos industriais que atenderem aos requisitos do Prodesin — Programa de Desenvolvimento Industrial e repassar os 250 lotes do setor. Vale lembrar que publicamos promessa

igual desde meados do ano passado.

O novo secretário de Indústria e Comércio, Ezil Veiga, e os técnicos responsáveis pelo projeto garantem que desta vez o prazo será cumprido se as próximas etapas não sofrerem interrupções por motivos imprevistos. O secretário Ezil Veiga explicou ao **Jornal do Guará** que um desses motivos poderia ser a falta de recursos para as providên-

cias. "Estamos criando novos mecanismos para reduzir os prazos, mas quando depende de recursos não há como agilizar muito porque a liberação depende de etapas", justifica Ezil. "de qualquer forma, garantiu o secretário, vamos tentar resolver tudo no menor espaço de tempo possível, para não deixar que continue o sofrimento de muitas dessas pessoas que estão passando com a longa espera pelo lote para suas atividades".

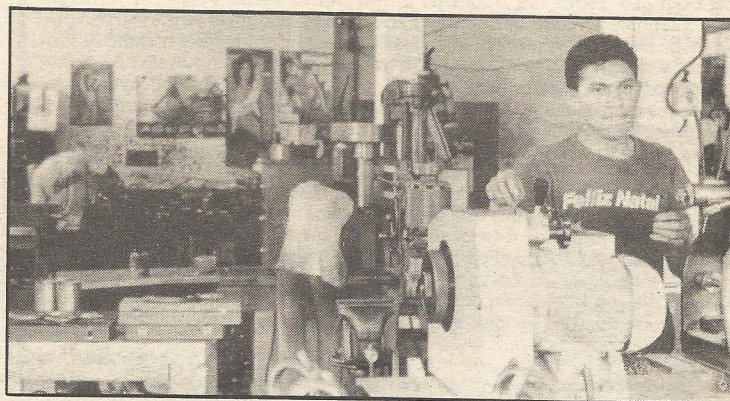
O assessor da Secretaria, Anor Maciel de Alencastro, um dos responsáveis pela execução do projeto, reafirmou que o prazo depois que o processo deixar a SICT até a distribuição dos lotes não deve ultrapassar a 30 dias corridos. "De nossa parte, está tudo praticamente pronto após a conclusão do projeto urbanístico, altimétrico, planimétrico e de drenagem das águas pluviais pela empresa contratada", garante.

RETÍFICA PLANALTO

Com apenas 5 anos, uma das maiores de Brasília

Com apenas cinco anos, a Retífica Planalto se tornou uma das maiores de Brasília e somente não cresceu mais por falta de espaço. Ocupando um lote de 200 metros no Setor de Oficinas do Guará, a empresa não tem para onde crescer, apesar de ver aumentada a sua clientela todos os dias, fruto da boa qualidade dos seus serviços.

A retífica foi montada em 1985 por Mário Paes de Almeida e Antônio Avelino nos fundos de uma residência e há três anos está no Setor de Oficinas aguardando a liberação que irá receber no novo setor destinado às oficinas e pequenas indústrias do Guará, previsto para ser entregue no mês de março. Enquanto isso, a Re-



tífica Planalto vai procurando atender a todos os clientes, inclusive os novos, onde está e com os seus 22 funcionários, o que a transforma no maior empregador do Setor de Oficinas.

Bem equipada e oferecendo agilidade nos serviços — apanha e entrega os motores nos locais indica-

dos pelos clientes —, a Planalto praticamente monopoliza os serviços de retífica do Setor de Oficinas e atende ainda ao Cruzeiro, SIA, SOF, Planaltina e Formosa.

Segundo Mário, responsável pela oficina, a Planalto retifica em média 20 motores por dia. "Num espaço maior já estaríamos produzindo o dobro, porque o projeto de expansão continua engavetado por falta de espaço", diz ele. Para o responsável pela parte administrativa, Antônio Avelino, a atividade de retífica não caiu com a crise, "porque não está havendo dinheiro para o carro novo e a maioria está preferindo consertar o carro até quando dá", garante.

que dividem a gerência também com Cristina, esposa de Mário, informam que a Planalto retifica motores a gasolina, álcool e diesel de qualquer veículo ou máquina agrícola: automóveis, caminhões, ônibus, máquinas agrícolas, etc.

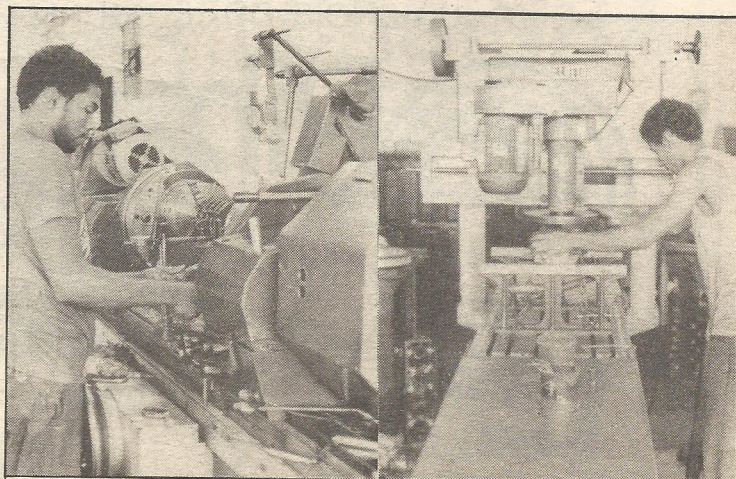
Para isso, a Planalto dispõe de máquinas de reti-

ficar e encamisar bloco, retificar carcaça, embuchar biela, plainar cabeçote e bloco, retificar sebes de válvula e cabeçote, frisamento, de retificar girabrequim (que atinge até 2,20 metros — uma das maiores de Brasília), jato de areia, prensas, solda elétrica, brunidora e torno para outros serviços.



Qualquer motor

Os dois proprietários,



Comércio do vale-transporte corre solto

Cobreadores e agenciadores compram e vendem o vale acintosamente, sem serem importunados



Taxa vai evitar 'peladas' no Ginásio do Cave

Os refletores de mercúrio do ginásio coberto eram acesos todos os dias para grupos, formado na maioria pelas mesmas pessoas, jogarem tranquilamente suas "peladas" sem qualquer despesa. A folga acabou, porque o ginásio foi repassado à PAS — Proteção e Ação Social, como parte do Clube Unidade e Vizinhança II e a entidade pretende transformá-lo numa fonte de recursos. Isso quer dizer que a cessão do ginásio só para quem pagar uma taxa de utilização.

"A Administração gastou recentemente Cr\$ 2 milhões com a substituição do piso e outros Cr\$ 900 mil com a revisão da instalação elétrica. O governo não pode continuar tendo tanto custo para que poucos usufruam", argumenta a chefe da Divisão de Deportes, Turismo e Lazer da Administração Regional, Cleonice Ferreira Paz. A DDLT com a gratuidade, não tinha como resolver um problema: ao estabelecer como critério a reserva da quadra a quem chegasse na frente na segunda-feira de manhã, todos os integrantes de um grupo por exemplo, reservavam cada um horário diferente. Com essa esperteza, o mesmo grupo jogava várias vezes por semana.

Cleonice acredita que ao transferir o ginásio para ser administrado pela PAS, somente grupos organizados vão pagar para jogar e mesmo assim uma ou duas vezes por semana. "e vai haver um rodízio maior de usuários", completa. A diretora da DDLT lembra que no próprio Cave existe uma quadra de esportes externa iluminada além de 22 minicentros nas quadras residenciais, "não se justificando o uso do ginásio coberto para peladas", diz ela.

Também o estádio

A Secretaria de Cultura e Deportes do Distrito Federal determinou às Administrações Regionais que proibam o uso dos estádios para "peladas" e treinos das equipes de futebol profissional, além de instituir uma taxa aos clubes nos jogos. "A medida visa preservar os estádios do DF da depredação e do desgaste, como vem acontecendo", explica o secretário Márcio Cotrin. Ele cita o exemplo da falta de iluminação em quase todos os estádios de Brasília, sendo que a Ceb tem consertado freqüentemente todas elas.

Para quem conhece as operações de uma bolsa de valores, no momento das negociações do pregão, quando as pessoas disputam aos empurrões e gritos as melhores ações do dia, ao chegar na Rodoviária do Plano Piloto, assiste cenas semelhantes, principalmente ao pé das escadas rolantes que dão acesso às plataformas de embarque e desembarque, onde trocadores uniformizados praticam livremente o comércio do vale-transporte.

Sem sofrer qualquer repressão, o mercado cresce cada vez mais, preocupando os empresários do transporte coletivo e o Departamento de Transportes Urbanos DTU. O comércio ilegal do vale-transporte acaba afetando o Caixa Único com prejuízo para as empresas e o próprio usuário do transporte coletivo.

O Sistema não pode continuar arcando com esse ônus", adverte Cláudio Diegues, da Viplan, "porque além de se constituir numa contravenção, o comércio pode comprometer os próprios objetivos e a seriedade do programa vale-transporte".

Lucro extra

O câmbio negro do vale-transporte tem se constituído num bom negócio para alguns.

Um trocador que não quis se identificar, diz que comercializa o vale "por uma questão de sobrevivência, porque o que ganho como trocador não dá nem para comer". Outro, que também prefere ficar no anonimato, afirma que consegue até aumentar o seu patrimônio com o comércio paralelo ao emprego na Viplan. "Tenho uma boa casinha, apesar de original, no P. Norte, mobiliada, três telefones — dois alugados, além de um Gol 88, e vivo bem com a esposa e cinco filhos. Não tenho problemas financeiros" garante.

Na esteira do lucro fácil, vão aparecendo muitos outros que fizeram do vale-transporte um meio de ganhar um extra. "A vida é dos mais espertos, meu irmão. Por que vou continuar trabalhando, se este negócio é uma mina?", pergunta um "corretor", que já foi trocador, e por questões óbvias não quis dizer o nome. Outro, ressalva que o negócio não está mais tão bom. "No governo Sarney foi a melhor época do vale-transporte, porque o reajuste das tarifas eram mensal", diz ele. Cautelosa, uma trocadora da Viplan, também acha que o lucro tem diminuído muito. "Até hoje, seis meses trabalhando como trocadora, só compreí uma

TV em cores com o dinheiro do vale", informa.

"Seu Pernambuco, como é conhecido entre os trocadores, 55 anos de idade, garante que há mais de dois anos vive de negociar o vale-transporte na Rodoviária do Plano, nos terminais da satélites e no interior dos coletivos, neste caso com os passageiros que já o conhecem. "Não existe quadrilha no comércio do vale, porque não somos marginais", reage seu Pernambuco, garantindo que não considera o negócio escuso e também diz que não acredita em ação policial para o caso.

Como é feita a troca

No mercado aberto do vale-transporte, a oferta dos trocadores de 50% do valor do vale, oferecido por funcionários. Quem quiser um pouco mais, o seu Pernambuco paga 60%. Mas os compradores não ganham só os outros 50%. Um vale de Cr\$ 100 entra no caixa das empresas com o preço da passagem de Cr\$ 140, no caso das satélites. Além de ganhar os Cr\$ 50 na compra do vale, o trocador ganha outros Cr\$ 40 no acerto com a empresa. Portanto, o ganho total é de Cr\$ 90 para um vale de Cr\$ 100.

DTU tem propostas para acabar comércio

Clovis Emílio Costa Nogueira, diretor do DTU, admite que para acabar com o mercado negro do vale transporte, que no mês de fevereiro representou um rombo no sistema de Caixa Único superior a Cr\$ 200 milhões, será necessário o GDF adotar as alternativas que o Departamento apresentou e estão sendo analisadas, nos seus aspectos jurídicos e legais pela Procuradoria Geral do Distri-

to Federal.

As alternativas são: 1 — Acabar com a carência de 30 dias para o vale, após a majoração da tarifa; 2 — Definir, a data exata do reajuste da tarifa para que o BRB possa confeccionar com antecedência o papel com os novos valores tarifários e, 3 — Limitar, ao empregador, o número de vales adquiridos junto ao BRB. "Hoje os empregados adquirem gran-

de quantidade de vales de uma só vez", explica Clovis, detalhando que "pelo novo sistema, os empregadores adquirirão o vale equivalente somente para o período de vigência da tarifa. Se o empregador adquirir o seu volume de vale no dia 10 do mês, por exemplo, ao invés de comprar 30 vales para cada funcionário, terá apenas 20 e assim sucessivamente. Explica.

Tratamento de lagoas vai matar pernilonços

Mesmo antes da desativação das lagoas de oxidação prevista para setembro, a população pode ficar livre dos pernilonços. A Secretaria do Meio-Ambiente, Ciência e Tecnologia — Sematec vai testar uma fórmula para evitar e proliferação dos mosquitos a partir das lagoas. A experiência é

baseada numa outra realizada em mais de 100 lagoas de oxidação com sucesso em São Paulo.

A primeira providência é não deixar a água da lagoa ficar parada por oito dias consecutivos. Ao esvaziar a lagoa a cada sete dias será quebrado o ciclo de reprodu-

ção do pernilonço. a segunda, é não permitir a permanência dos aguapés (as plantas que cobrem geralmente águas paradas), porque a larva do pernilonço se abriga nas folhagens, inviabilizando o sistema de rebaixamento da água para o ciclo de reprodução. A terceira, é colocar um filtro para

areia na entrada da lagoa para acabar com o açoreamento e transbordação da água.

As lagoas de oxidação estão previstas para serem desativadas até setembro, quando estará concluída a Usina de Tratamento do Lago Sul e completada a canalização do esgoto do Guarã até lá.

Enfim, uma loja do tamanho do Guarã



ATACADO E VAREJO

Seu material escolar também fica mais barato no atacado

Preços de atacado no varejo

Cartões: Credicard, Ourocard, ou cheque pré-datado

QI 09 BLOCO A LOJA 36 GUARÃ I

QE 07 LOTE H LOJA 13 GUARÃ I

FONE: 568-9860

Artigos para presentes, confecções, bomboniere, bijouterias finas, brinquedos, papelaria e perfumaria

Guaraense é o novo presidente da Federação de Karatê

Em solenidade rápida, porém bastante concorrida, realizada no auditório da Administração Regional do Guarã, foi empossada para o triênio 91/93, a nova diretoria da Federação de Karatê do Distrito Federal, que tem na presidência o guaraense **José Waldemir Pereira**.

Além do administrador do Guarã, Heleno Nogueira de Carvalho, compareceram à solenidade, o representante da Confederação Brasileira de Karatê, o representante do Defer, representantes das academias oficializadas, filiados da Federação, praticantes do karatê no DF, amigos e familiares dos membros da nova diretoria.

No ligeiro discurso de



Prof. Waldemir Ferreira

posse, emocionado, José Waldemir prometeu que conduzirá os destinos da entidade com dignidade, e dedicação, em favor da prática do karatê no Distrito Federal. "Não há sucesso iso-

lado, desenvolvimento e empenho, sem esforço concentrado", disse, para garantir que o seu trabalho será feito em conjunto com todos os membros da diretoria.

Entre os planos de Waldemir, a caça aos clandestinos

A prática do karatê em Brasília, já envolve mais de 15 mil alunos das academias oficializadas e cerca de seis mil filiados à Federação de Karatê do Distrito Federal, além das mais de 100 academias oficiosas, ou clandestinas como chama José Waldemir. Ele admite que o caixa da entidade está zerado, mas que esse fato não vai atrapalhar a plataforma de trabalho da nova diretoria.

"Bolar um forte esquema de arrecadação de recursos financeiros, através de sorteios de prêmios, bingos e vários eventos similares, além de patrocinadores e a instituição do pagamento de uma taxa para os faixas pretas e a exigência do porte da carteirinha da federação por todos os alunos das academias, é a maneira mais viável, a curto prazo, para tirar o caixa da Federação do vermelho", diz o novo presidente da Federação.

Ele afirma ainda que a Federação vai "jogar duro" nas mais de 100 academias oficiosas espalhadas por todo o Distrito Federal e uma guerra sem trégua aos professores não qualificados, principalmente os que ensinam

às crianças. "Enfim, vamos promover uma revolução administrativa e moralizadora da prática do karatê durante o nosso mandato", anuncia José Waldemir, revelando que a Federação vai executar uma série de cursos importantes para os adeptos do esporte, como por exemplo, curso de anatomia, primeiros socorros, técnicas, técnicas de lutas e outros.

O novo presidente da Federação, anuncia ainda a realização de vários torneios infantil, infanto-juvenil e de adultos, "uma média de dois por mês alternadamente, infantil e adultos e/ou infanto-juvenil e adultos". Waldemir diz também que será desencadeada uma campanha de filiação à entidade para elevar dos atuais seis mil para cerca de 12 a 15 mil o número de filiados.

"Vamos proporcionar ampla participação dos praticantes de karatê do Distrito Federal, nos campeonatos regionais e nacional", diz ele, alertando que somente os filiados terão condições de participarem destes eventos, porque a Federação buscará os patrocínios de diversas empresas de Brasília.

Cultura

Sônia Dourado

• Os Irmãos das Almas, texto de **Martins Penna**, com direção de **Tomaz Coelho**, estará sendo apresentada na Sala Martins Penna do Teatro Nacional, de 7 a 10 de março, na abertura do Festival de Teatro de Brasília. A produção é da **Casa da Cultura**.

• **Bate Boca na Tua Orelha**, peça infantil do guaraense **Daniel Pedro** e elenco da **Casa da Cultura**, está com um projeto de levar o teatro para as quadras. Aliás, um trabalho inédito no Guarã.

• Existe um projeto para transferir a Biblioteca Pública da Casa da Cultura para o antigo prédio da SAB, no Guarã I. Assim que a Polícia se transferir para o quartel que está sendo construído no Guarã II. Apoiamos o projeto a partir do momento que entendemos que o Guarã merece uma biblioteca à altura da sua comunidade.

• Dia 12 de abril, a **Casa da Cultura**, juntamente com a consagrada poetisa e cronista **Jaci de Almeida Modesto**, farão uma noite de autógrafa em grande estilo do livro **Mirante**, de crônicas e poesias.

• A **Casa da Cultura** retornará suas atividades na primeira semana de março, com cursos e oficinas. Informações fone: 568-2070 ramal 68.

Seminário vai debater cultura no Guarã

A cultura das cidades-satélites não ficará mais ilhadas dos movimentos culturais do Plano Piloto e vice-versa, se der certo o projeto da Secretaria de Cultura e Desportos que propõe essa integração. O primeiro passo é levantar as reivindicações das comunidades locais de cada satélite, através de seminários, cujos resultados serão levados ao seminário Cultura e Estado, dia 18 de abril, na UnB.

Para trazer a idéia do projeto, o secretário Márcio Cotrim esteve reunido com as lideranças culturais no Guarã, a quem deu instru-

ções para realização do seminário local, que será produzido por uma comissão de 12 membros, formada no próprio encontro.

O seminário do Guarã será realizado nos dias 23 e 24 de março, sábado e domingo, e vai discutir os temas **Levantamento e Avaliação dos Movimentos e Problemas Culturais e Levantamento dos Espaços Culturais** no primeiro dia e **propostas** no segundo dia.

As inscrições poderão ser feitas por qualquer interessado na Administração Regional e na Casa da Cultura.



Márcio Cotrim, ao lado de Heleno Carvalho, conversando com a comunidade

Mecânica e torneadora BACABAL

Serviços de Torno e Solda Mecânica, lanternagem e pintura

Faça antes aqui seu orçamento



SIA Sul Q. 2 Lote 1760 Fone: 233-4343

CASINHA FELIZ

- Maternal I e II
- Maternal I, II e III

"Educar é questão de coração"

Play Ground, Educação física, recreação e artes

QE 32 Conj. M casa 02 Guarã II Fone: 567-5820

Serviços

ÁGUA

Caesb — QI 11 Bl. — Fone: 568-8953 — Emergência: 195

LUZ

CEB — QI 20 Bl. A — Fone: 568-2488 — Emergência: 196

BOMBEIROS

Quartel do Corpo de Bombeiros — QE 02 AE — Fone: 193

POLÍCIA

4ª Delegacia de Polícia — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.

SAÚDE

Centro de Saúde n° 3 — QE 06 AE — Fone: 568-3296

Centro de Saúde n° 4 — QE 23 AE — Fone: 568-3476

Inamps — QE 06 AE — Fone: 567-1300

Inspetoria de Saúde — QE 12 AE — Fone: 568-7870

CORREIOS

QE 02 AE — Fone: 568-3288

QE 26 Bl. B — Fone: 567-2950

Funcionamento: 8h00 às

18h00 — Seg. a Sexta — 8h00 às 12h00 — sábado

TELEFONE:

Telebrasília — QE 02 AE — Fone: 568-3030

• Contas atrasadas e posto telefônico.

IGREJAS CATÓLICAS:

São Paulo Apóstolo — QE 07 AE — Fone: 568-1558

• Missas: terça a sexta: 7h00 e 18h00; sábado: 7h00 e 17h30; domingo: 7h00 8h30, 18h00 e 20h00.

Maria Imaculada — EQ 15/17 AE — Fone: 568-9888

• Missas: seg. a sexta: 19h00; sábado: 16h00 (crianças) e 19h00; domingo: 8h00, 10h00 18h00 e 19h30.

Divino Espírito Santo —

EQ 32/34 AE — Fone: 568-1654

• Missas: seg. a sexta: 7h00 e 19h00; sábado: 19h30 (crianças); domingo: 7h00, 9h00, 18h00 e 19h30.

CENTROS ESPÍRITAS:

Grupo Espiritualista de Brasília — QE 11 AE — Fone: 568-0131

Pai Sebastião: QE 15 AE
André Luiz — QE 16 AE — Fone: 568-8629

IGREJAS EVANGÉLICAS

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO GUARÁ — QE 01

— Fone: 568-0317. Cultos: quintas: 20h30, domingo: 10h30 e 19h45. Estudo bíblico: terça: 20h00 domingo: 9h00

IGREJA BATISTA BETEL

TEL — QE 04 AE — Fone: 568-7201. Cultos: quarta: 20h00 domingo 10h15 e 20h00. Estudo bíblico: quarta: 20h00, domingo: 9h00

IGREJA PRESBITERIANA NA — QE 6 AE — Fone: 568-0692. Cultos — quarta: 20h00, domingo 9h00 e 19h00. Estudo bíblico — quarta: 20h00

CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL — QE 11 AE

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS — QE 30 AE — Fone: 568-9330. Cultos — terça, quinta e sábado: 20h00, domingo: 20h00. Escola dominical — domingo: 9h00

IGREJA EVANGÉLICA AS. DE DEUS — QE 11 AE

— Cultos — terça, quinta e domingo: 19h30. Estudo bíblico — domingo: 9h00

IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA — EQ 13/15 AE — Fone: 568-2743.

Cultos — terça, quarta, sexta, domingo: 20h00. Estudo bíblico — domingo: 9h00

IGREJA BATISTA FILADÉLFIA — QE 24/26 AE

— Fone: 568-1645. Cultos — terça, quarta, sábado: 20h00, domingo: 19h30.

Jejum e oração: sexta, durante todo o dia. Estudo bíblico — domingo: 9h00

IGREJA PRESBITERIANA DO GUARÁ II — EQ 30/32 AE — Fone: 567-2799.

Cultos — quarta e domingo: 19h30. Escola bíblica: domingo: 9h30.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS ÚLTIMOS DIAS

EQ 34/36 AE

IGREJA MESSIÂNICA — QI 22, Conj. F, Casa 24

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

— Grupo Jangadeiro Igreja São Paulo Apóstolo

Reuniões: 3ªs e sábados — das 20:00 às 22:00 horas (quintas-feiras reuniões abertas)

Grupo Guarã II — Centro Desenvolvimento Social

Reuniões: 4ªs, 6ªs e domingos — das 20:00 às 22:00 horas

(Todos os últimos domingos do mês, reunião aberta)

Maiores informações lig. 226-0091 de segunda a sábado em horário comercial ou T

567-2310

BANCOS

Caixa Econômica Federal — QE-7 Bl. A — 567-665

Banco de Brasília — QE-7 Bl. B — 568-227

Banco do Brasil — QE-7 Bl. H — 568-667

Banco do Brasil — QE-34 Bl. A — 567-04

CARTÓRIO

Cartório Itamar Barreto — QI 11 Bl. B loja 23 — 567-3200

CHAVEIROS

Chaveiro Fama — AE-2 Conj. E Lote 2/4 Loja 2 — 567-5981

Metalúrgica Xavante — AE-2A Conj. I Lote 6 — 567-8515

Chaveiro Brilhante — (Chaves com 50% de desconto)

QE-7 Bl. H Loja 6 (Ga Karim) — 568-5987

Chaveiro da 15 — QE-15 Bl. B Loja 6 — 567-2409

Nobre Chaveiro — Som e Acessório — QI-23 Bl. A Loja 25 — 567-4300

Chaveiro Januzzi — QE-32 Conj. N Casa 5 — 568-6065

568-6065

568-6065

GÁS

(Entrega extra) Onogás — Fone: 233-1

Minasgás — Fone: 233-9055

Supergasbrás — Fone: 233-2133

Plantão de Farmácias

(março)

02 a 09
18 a 24

Mundial — QE 17
Melo — QI 18
Ricardo — QE 38
Paraná — QI 20
Drogamar — QE 28
Leão — QE 34
N. Horizonte — QI 6
Fernanda — QI 3
Droguará — QI 12
Horizonte — QE 26
Viviane — QE 19

10 a 17
25 a 31

São Tiago — QI 6
Barretos — QE 7
Minas Droga — QE 15
Samaritana — QE 30
Drogatati — EQ 31/33
Progresso — QI 10
Drogasanta — QE 28
Vienna — QE 34

DROGARIA HORIZONTE



SEMANA SIM, SEMANA NÃO.
PLANTÃO ATÉ 22 HORAS

FONE: 568-0323

QE-26 - Bloco A - Loja 23

DROGARIA VIVIANE

15 anos servindo à comunidade

(Convênio ASCEB)

QE 19 Bl. A Loja 39 — Fone: 568-6223



DROGATATI

TÉRREO DO ED. CONSEI
— FONE: 567-8344

MEDICAMENTOS — PERFUMARIA — ARTIGOS
PARA PRESENTES — PRODUTOS NATURAIS



DROGARIA SANTA IZABEL

MEDICAMENTOS — PERFUMARIA EM GERAL
PRODUTOS NATURAIS
PLANTÃO 24 HORAS

QE-32 - Bloco B - Loja 7 - Fone: 568-7876

Dentistas

Renato Augusto Lourenço Fávoro

(Adultos e Crianças)

Nuva Fill/Raio-X

Cirurgião dentista

Ed. Consei, s/111 — Fone — 381-2677

LUCIA RIBEIRO PINHEIRO

Clinica — Cirurgia — Prótese — Raio-X (Adultos e crianças)

Convênios: Facep, Serpro e Pró-dente
2ª a 6ª das 14 às 21 horas

Ed. Consei — Sala 112 — Fone: 567-1399

Dr. Mauro Luiz Bardella Júnior

(Raio-X — Nuva-Fill — Cirurgia — Prótese)
Reabilitação oral
(Cirurgião dentista)

Acompanhamento Psicológico

Drª Regina M. Ribeiro Bardella

(Psicóloga)

Particular e convênios

QE 28 Bl "B" sobreloja 03 GII Fone: 568-0817
Atende Diariamente das 8 às 12 e 14 as 19 horas

Edgar Abadio Hiraici

QE 15 Bl. B. Loja 2 — Fone: 568-6023

Edifício CONSEI, Sala 111. Guarã II

Fone: 381-2677

Médicos

CLÍNICA MÉDICA E
LABORATÓRIO GUARÁ

Ecografia

- Ginecologia obstetrícia
- Pediatria
- Cardiologia
- Clínica Médica
- Pneumologia

Ed. Consei — 311 — Fone: 567-4656

CLÍNICA MÉDICA —
REUMATOLOGIA

Dr. Luiz Fernando Sicoli

QE 07 — Bl. G S/104 — Fone: 567-2833

Cotidiano

Márcio Elisson

I — C.R. GUARÁ — Já está passando da hora de se começar a pensar na formação do novo time do Guará. É preciso enviar maiores esforços, dado que a arrecadação do Unidade e Vizinhança não está dando nem para pagar a água e luz. É preciso descentralizar as decisões, pois somente Wander Abdalla não dá para levar adiante. Afinal, ele vem se sacrificando de longa data e é preciso a colaboração de outros

II — DESTAQUE — O Guará começa a se destacar na imprensa do DF. Isto é muito bom! Estávamos relegados ao ostracismo, nada era publicado a não ser as visitas do Governador e sobre as atividades da Feira. Temos muito mais coisas a serem noticiadas, tais como: as ações da administração, as atividades culturais, os clubes de serviço, os anseios da população, etc. Um pouco de marketing não faz mal a ninguém e nesse mister Heleno está em casa.

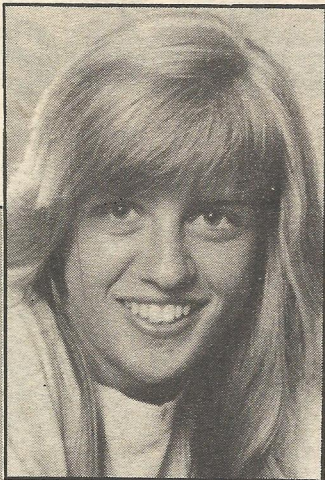
III — DEMASIA — Tudo em demasia prejudica. Existem lojistas no Guará que além de avançarem e levarem seus comércios até o calçadão, passaram a colocar grades até no meio-fio. Isto vem acontecendo na QE 30 e Setor de Oficinas. É preciso medidas enérgicas e saneadoras antes que o mal se propague, pois o abusado sempre quer mais.

IV — MALEDICÊNCIAS — O novo Administrador mal tomou posse e já vem as línguas malditas inventando coisas, divulgando atos e fatos, que segundo sua ótica distorcida, irão acontecer. Precisamos ser honestos e justos. Dar pelo menos tempo para que qualquer trabalho apareça. Em sã consciência, ninguém poderá cobrar nada ainda, mesmo porque quem mais reclama nunca deu seu quinhão em prol do Guará. Não é divulgando falsos boatos que melhoramos o estado atual. Quem morre na véspera é peru.

V — LIDERANÇAS — Os nossos queridos "líderes" não concordaram com a forma de indicação do administrador. Alguns por falta de transparência, outros por não terem sido consultados e outras coisas mais. Por que consultá-los se, nada representam? Foram expurgados nas urnas e insistem. Poucos ou quase ninguém os conhece. O que querem? Notoriedade? É melhor se ouvir apenas quem faz, sem interesses particulares, visando apenas o bem comum. É melhor não se perder tempo ouvindo baboseiras de uns poucos, em detrimento de muitos.

Pela sociedade

Fátima Souza



Fazendo o maior sucesso em Brasília a top model guaranaense Gláucia Almeida, mostrando aqui sua beleza na lente do fotógrafo Donizeti Santos

Quem está precisando aparecer mais na sociedade é o casal Ricardo Rocha e Nádia...O Ecad acabou com os desfiles e as festas no Guará. É um desserviço ao lazer e à cultura. O pior é que ninguém toma providências...Arol do Ribeiro, grande amigo de Heleno Carvalho é o novo diretor da FAG da Administração Regional. Amigo é pra essas coisas...Voltando de férias o casal Giordano Garcia Leão e Leninha.



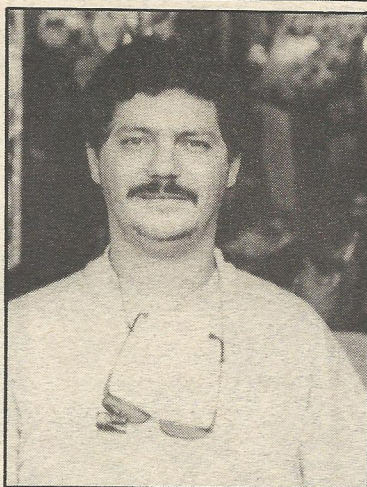
Ligja, filha do casal Jair Martins Miranda e Cida (QE 19), desabrochando nos seus 15 anos, comemorados com muita alegria com os amigos mais chegados.



Lúcia Carvalho, esposa do administrador Heleno Carvalho, assumiu a gerência local da PAS — Proteção e Ação Social. A ajudá-la na difícil tarefa de ajudar carentes, crianças e idosos, Stléa Cândida de Lima Alves (esposa do ex-administrador Divino Alves e ex-gerente da PAS) assumiu a supervisão. Com certeza, uma dupla de muita força de trabalho.



Completando 65 anos bem-vividos, dona Maria José de Souza (QI 02), pará alegria do seu José Cândido e dos filhos Graça, Gislene, Márcia, Geraldo, Izabel, Marco, Marilda, Cida, Terezinha e Mara.



Quem contou idade nova foi o arrojado empresário Jonathas Gomes Diniz, da Bíba's.

Academiã Scalla muda de dono

Academia Scalla Ed. Consei, 3º andar, mudou de dono e filosofia. A nova direção vai dar outra dinâmica à academia, inclusive, criando espaço para dança. Merece dar uma olhada.

Parabéns

Os nossos parabéns aos amigos Afra (senhora Beo Holandês), grande amiga e uma grande simpatia. Beth Maciel, Sônia Araújo (senhora Euzébio Araújo), Sandoval Barros, Alaide (senhora José Félix Oliveira), Sonjinha (filha do casal Antônio Augusto e Sonja) aniversariantes de fevereiro.

GUARÁ VÍDEO

Agora também

no Guará II Ed. Consei

O maior estoque de fitas do Guará Reservas por telefone Ed. Consei, térreo 381-1400 QI 02 Bl. A 568-8270

Lucas cine foto

EQ-19/34 Loja 4 (Ed. Consei) Fones: 568-5939 e 223-4173

Revelação - ampliação Fotos p/documentos Câmeras - filmes - molduras Reportagens fotográficas

Direção: Donizeti Santos Fotógrafo profissional

Curso de Salgados

Para quem gosta de fazer um salgadinho para agradar o marido, ou para fazer festas, uma boa solução nestes tempos bicudos é o curso de salgados da competente Gildete. As inscrições podem ser feitas na QI 06, Bl. B loja 11 ou através dos fones 381-1609 ou 567-0016.

CABELEIREIROS

CORTES, ESCOVAS, TINTURAS, REFLEXO, PERMANENTE, BANHO DE BRILHO. PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS MARQUE SUA HORA: 567-8815

QE-19 - Bl. A - Lj. 3 - Guará-DF

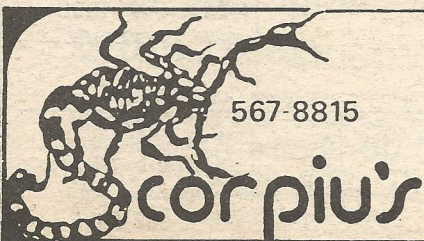
Oficina da Beleza

Agora também na QE 13

Tarcizio e equipe O salão das noivas ampliando o seu espaço



QE 13 Conj. I casa 8 — Fone: 568-2444 QE 21 Conj. A casa 38 — Fone: 567-0711



567-8815

CORTES, ESCOVAS, TINTURAS, REFLEXO, PERMANENTE, BANHO DE BRILHO. PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS MARQUE SUA HORA: 567-8815

QE-19 - Bl. A - Lj. 3 - Guará-DF

Dono de um terreno de 228 mil metros quadrados na região do Park Way, a situação do C.R. Guará contrasta com o patrimônio que possui. O clube sobrevive apenas do que arrecada nos dias de sol no Clube Unidade e Vizinhaça do Guará I e para formar times e participar do campeonato brasileiro de futebol é obrigado a migalhar a ajuda financeira de empresários.

Preocupados com a situação de abandono do terreno, semi-invasado por posseiros, e com a falta de títulos do time, o Conselho do Clube resolveu tomar uma posição e dar uma destinação ao maior patrimônio entre todos os clubes de futebol do Distrito Federal. Os conselheiros querem transformar a **Colina do Lobo**, na saída para a BR 040, nos fundos do Núcleo Bandeirante, num clube social, com piscinas, salão, quadras, campos e outros equipamentos, e com isso estimular a venda de títulos.

O primeiro passo tomado pelo Conselho foi reunir-se no próprio terreno e avaliar a situação das invasões e traçar planos para o projeto. Ficou decidido que serão formadas duas comissões — uma para estudar o projeto que já existe ou propor um novo para o clube, e a outra para encontrar meios para arrecadar recursos destinados às primeiras obras.

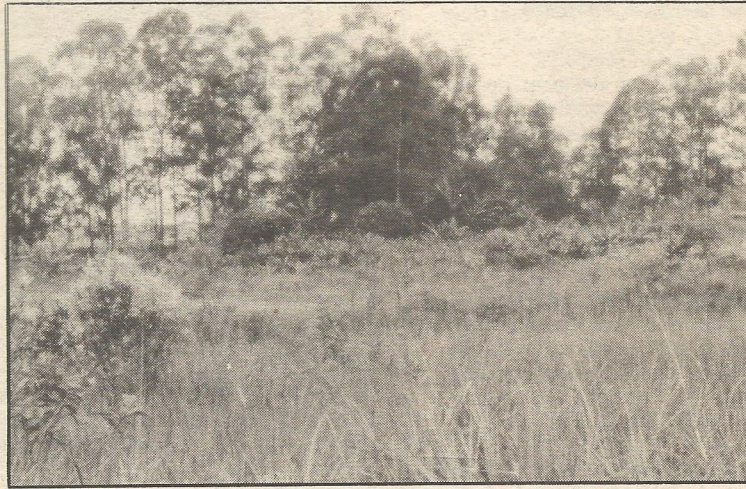
C.R. Guará quer fazer um clube na Colina

Terreno de 228 mil metros quadrados poderá transformar-se num grande clube social

Ficou definido também que a primeira providência será limpar o terreno "para mostrar a presença do dono" e intimidar possíveis novos invasores e evitar que os posseiros antigos continuem a cercar mais área além do que já cercaram.

PROBLEMA COM OS INVASORES

O primeiro problema enfrentado pelo Conselho é a presença de 16 posseiros, alguns com mais de 10 anos no local. Várias tentativas anteriores, inclusive através da justiça, não foram possíveis para retirá-los e a situação fica mais complicada à medida em que o tempo passa e eles aumentam as benfeitorias. Num processo movido pelo clube há três anos concluiu pela retomada das partes invadidas, mas a justiça obrigou o clube a pagar pelo menos



O mato é o retrato do abandono do terreno

as benfeitorias e o Guará não tinha o dinheiro suficiente para pagar casas dos 16 posseiros, mes-

mo algumas delas sendo de madeira. Do ano passado para cá, al-

guns posseiros construíram casas de alvenaria, mas como foram notificados pela Administração do Núcleo Bandeirante antes das construções, eles não têm direito à indenização. Até a Ceb conseguiu buíu para dificultar a retirada dos invasores ao instalar energia elétrica no local mesmo sabendo que se tratava de invasão.

PISCINA NATURAL

Antes mesmo da comissão ser constituída apresentar o projeto para o futuro clube social, surgiram as primeiras sugestões para a utilização do terreno. Como existe uma fonte natural de água na parte mais alta, sugeriu-se a construção de uma piscina como primeiro atrativo para a venda de novos títulos. Depois viriam outros equipamentos — quadras, campos, etc., à medida em que o dinheiro das vendas aparecendo.

Caminhe com saúde

Projeto vai pôr o guaraense para caminhar



Estimular as caminhadas pelo calçadão do Guará II. É o que pretende o projeto **Caminhe com Saúde**, organizado pelo **Jornal do Guará**, com o apoio da Administração Regional e Corredores de Rua do Guará — Corugua, com o patrocínio de Aderbal Luis Imóveis, Thais Imobiliária e outras empresas a serem confirmadas.

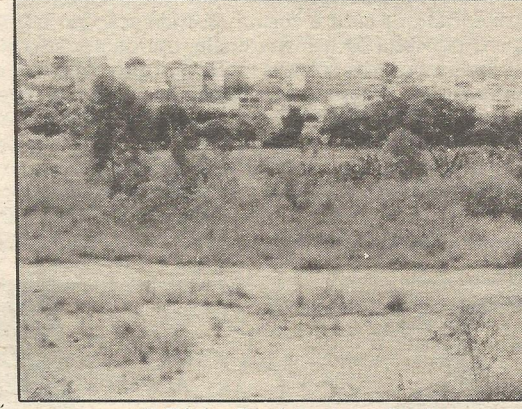
Previsto para ser iniciado na segunda quinzena de março, quando as chuvas deverão diminuir de intensidade, o projeto vai estimular a caminhada de forma correta, através de instruções de médicos e professores de educação física. Serão duas barracas, nas duas metades dos 8,7 quilômetros do calçadão, onde médicos vão fazer exames rápidos para ver quem pode caminhar, enquanto os professores de educação física vão ensinar a forma correta de caminhar. Os patrocinadores vão oferecer camisetas para quem, por exemplo, contornar o Guará II pelo calçadão em cinco dias seguidos. Todo o calçadão será demarcado a cada 100 metros. Dois painéis — em cada entrada vão informar o início do projeto.

Seu Adelino protege contra os invasores

Doado em 1957 pelo prefeito de Brasília Bernardo Sayão ao C.R. Guará, o terreno nunca foi utilizado, e somente não foi totalmente invadido graças à presença de Adelino Avelino, que desde então mora no local com toda a família e tem enfrentado como pode as tentativas de invasão.

Os 16 posseiros conseguiram alojar-se no fundo do terreno, à beira do córrego, com exceção de um ferro velho ao lado da pista e uma área transformada em chácara adquirida pelo proprietário de uma floricultura de um invasor há seis anos.

"Seu Adelino" consegue com sua escolinha de futebol dar um caráter de clube ao terreno, mantendo em boas condições um campo gramado. A escolinha é uma espécie de extensão das atividades de juniores, além de participar com frequência de exibições nos intervalos dos jogos profissionais no Cave.



O Núcleo Bandeirante ao fundo



Um acinte: lotearam o terreno do Guará

O terreno nunca foi preocupação maior das retórias do C.R. Guará, e algumas delas nunca se forçaram por qualquer projeto para o local. Na época de Luis Vicente de Araújo, ele e o administrador regional Francisco Brandes tentaram junto ao governador José Ornellas a troca do terreno por outros dois de 39 mil e 40 mil metros quadrados no Campo destinado a um clube social, mas a Terracap não se interessou pelo negócio quando percebeu os possesores. Outra tentativa foi feita pelo presidente War Abdalla com o governador José Aparecido, mas novamente nada deu certo. Diante das dificuldades para trocar o terreno por algum outro mais próximo do Guará, é que o Conselho resolveu construir lá mesmo o clube social e com isso aproveitar também a participação da população do Núcleo Bandeirante que não dispõe de um clube.

THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
13 anos de tradição
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA

THAIS IMOBILIÁRIA

A maior e mais competente equipe para cuidar do seu imóvel ou do imóvel que você procura

QE-07 BI C — Salas 105 a 108 (Centro Comercial do Guará I)
Fones: PABX VENDAS: 568-3355 — PABX ALUGUEL: 568-2225